

AS CERTEZAS E ESPERANÇAS TRAZIDAS PELO 11 DE MARÇO

NÃO é fácil desistir de ambições e poderes, nem é rápido o processo de democratizar qualquer sociedade, bem o sabemos. Todos conhecemos este e outro caso, às dezenas mesmo, e sobre eles podemos reflectir.

Portugal fora, pela invocação da razão, continua a ausência de cultura e de esclarecimento

to a ser manipulada, em vista a uma campanha de boatos, temores e até quase imposição de voto, em tal ou tal partido. Não desistem os prepotentes nem ganham consciência política muitas camadas da população. Daí o «clima» propício ao golpe de 11 de Março que, afinal, permitiu avançar a nossa democracia e

alertou os que mantinham o seu calendário no 24 de Abril ou no 27 de Setembro.

Sangue inocente marcou o ataque suicida planeado pelos traidores que acabaram por fortalecer a união do povo com o M. F. A.

Alertar despolitizados e fazer estremecer medrosos e apáticos foi obra da gorada investida que se tornou, felizmente, em decisiva escalada para a revolução que não podia arvorar o pendão de coragem, sem medidas imediatas e enérgicas contra a sabotagem económica. E o bombardeamento ao martirizado R. A. L. 1 incendiou a vontade dos «homens sem sono» que, debelada a intentona, nacionalizaram a banca e os seguros, antes que a semana findasse.

Há males que alteram destinos e este 11 de Março acabou por ser um deles. Desmascarou traidores e falsos democratas; gerais e políticos demandaram outros climas onde irão retomar a pena ou buscar novo futuro. Com a nacionalização da banca muitos criminosos e ladrões vão sendo desmascarados e também certos «partidos» ficaram económica e politicamente alquebrados. Aos banqueiros não podia interessar a democracia, é certo, mas poderiam ludibriar-nos um pouco menos, se houvessem acudido às pequenas e médias empresas para não lançarem no desemprego tantas centenas de pessoas. Não! o fito era bem notório: nas «direitas» é que investiam, ou nas empresas dos seus próprios grupos. Com o dinheiro do povo tornaram-

por Maria de Olhão
-se poderosos e prepotentes e contra o povo é que desferiam todos os seus lances. Habiituados aos direitos e poderes
(Conclui na 3.ª página)



SOLDADO LUÍS — UM SÍMBOLO

O PAÍS prestou homenagem ao soldado que morreu durante o ataque ao Regimento de Artilharia Ligeira 1, Joaquim António Luís, inocente vítima do golpe contra
(Conclui na 3.ª página)

TEMAS EM DEBATE ESCLARECER A OPINIÃO PÚBLICA E CASTIGAR OS CULPADOS

Foi difícil para Spínola chegar a obter asilo político no Brasil, que aliás parece apostado em receber os exilados portugueses antes e depois do 25 de Abril. Mas o caso de Spínola chega a ser ridículo, se pensarmos que ele vai parar ao país onde se encontram os seus rivais políticos Marcello e Tomás.

Falhado o golpe contra-revolucionário, em que estava implicado com outros elementos reacconários das Forças Armadas, Espanha é a primeira etapa na fuga, seguindo-se Brasil ou Argentina. O Brasil acabaria por juntar os políticos das diferentes facções que, segundo a praxe, não farão declarações políticas — limitar-se-ão a escrevê-las. Depois do «Depoimento» de Marcello Caetano, teremos em breve «O general do monóculo», de António Spínola.

Durante algum tempo, é natural que ele e os seus quinze companheiros se entretendam com literaturas e pequenas conjuras sem importância. Mas é de esperar que não se fiquem por aqui e que tentem acções de maior fôlego. Pensemos nisto e fiquemos vigilantes, porque se a reacção não passou no 28 de Setembro nem no 11 de Março, ainda menos há-de passar o Atlântico.

Por enquanto, apenas se prevê um livro de memórias, mas poderão surgir quinze ou mais, se todos os exilados escolherem esta via confessional. Em todo o caso, seria bom que se resolvessem, porque talvez assim pudessemos ficar com uma ideia clara do que aconteceu em 11 de Março, e também em 28 de Setembro. Continuamos mal informados acerca destes golpes contra-revolucionários, os relatos são muito dispersos e, no entanto, sabe-se já que em 11 de Março havia mais de cem implicados. Uma autêntica conspiração que se desenvolveu na sombra, mas que se manifesta por um pequeno golpe pouco convincente. Como explicá-lo sem uma pormenorizada análise de todas as manobras que o precederam? Espera-se que o processo se realize rapidamente, não só para ficarmos finalmente informados mas também porque a nação precisa de sentir que os verdadeiros culpados serão castigados exemplarmente. — M. B.



Uma bela imagem da famosa Costa de Oiro

A POSIÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA PERANTE A PROJECTADA REFORMA UNIVERSITÁRIA

O Grupo de Trabalho da Reforma Universitária, em Lisboa, foi enviada pelo dr. Maurício Serafim Monteiro, presidente da nossa Casa Regional na capital do País, a exposição que passamos a transcrever:

A Casa do Algarve, em Lisboa, vem, perante o Grupo de Trabalho encarregado de dar parecer quanto às reformas de fundo do sistema universitário, pôr em evidência ra-

(Conclui na 3.ª página)

Acabou a greve dos trabalhadores algarvios da pesca da sardinha

COM quase dois meses de duração, terminou a greve do pessoal das traineiras que na nossa Província se dedicam à pesca da sardinha.

No Ministério do Trabalho, realizou-se uma reunião que abrangiu elementos do Sindicato dos Pescadores e da Federação dos Maquinistas e Motoristas da Marinha Mercante, tendo ficado decidida a criação de uma comissão arbitral encarregada de resolver as causas que oponham trabalhadores e armadores quanto a vencimentos e condições de trabalho.

LAGOS PÉROLA DO BARLAVENTO

por Manuel Faria

QUANDO no início da década de sessenta, se começou a respirar no Algarve o aromático perfume do Turismo, alguém apelidou a zona de Lagos de Costa de Oiro. Na altura, dado que as condições da região muito deixavam a desejar no verdadeiro sentido turístico e dado até o clima derrotista que outras regiões forjavam em desabono do Algarve, o feliz e doirado baptismo ocasional, poderia ser entendido por favoritismo caseiro. Hoje, que a nossa Província conquistou por mérito próprio, a fama de zona privilegiada para a prática turística, não há o menor receio em considerar a bela cidade barlaventina, como «pérola do Barlavento».

Não é necessário usar de baurrealismo provinciano ou vaidade regionalista e, muito menos, alinhar no jogo de interesses. Lagos adapta-se perfeitamente a qualquer adjetivo elogioso. As suas belezas naturais, o seu passado histórico, a sua posição geográfica, constituem aval mais do que suficiente para considerar estas opiniões, mesmo usando de sentido neutro. Até porque não seremos nós o primeiro a reconhecer ou a divulgar publicamente as inigualáveis condições da cidade de Gil Vicente. Há muitos mais motivos e muitas outras razões, a justificar o pendor galardoadivo, que de tudo isto se possa extrair. Dependesse de nós e então, sim! Contemplaríamos a sempre bela e cativante cidade da

Costa de Oiro, dando-lhe o justo e digno prémio de considerá-la a mais perfeita do Algarve!

Parabéns, lacobrigenses. Dedicuem-lhe o vosso querer, o vosso exemplar baurrealismo, também como homenagem póstuma aos vossos ilustres antepassados e tereis assegurado o cumprimento de um desejo.
(Conclui na 3.ª página)

O VOTO É UMA ARMA DO POVO

por Francisco Teodósio Neves

O VOTO é um papelinho que alguns já viram e de que outros ouvem falar, mas que nunca usam, e que, não sendo cheque, nem nota de mil, se apresenta como uma arma. Na nossa educação capitalista-fascista, isto não parece possível, pois só os cheques e as notas contam para se adquirirem as armas e o mais que julgamos necessário à nossa vida e defesa. Assim, não será muito fácil as pessoas que sempre viveram no medo, sob pressão e obscurantismo, convencerem-se de tal força.

É preciso que fique presente que o dinheiro, os bons lugares, o ter-se mais isto ou mais aquilo, não

é realmente o essencial ao homem. O homem que se preze de o ser, deve saber que o seu valor real só em liberdade pode ser útil à sociedade onde está inserido, juntando-se livremente a outros homens que pensem e trabalhem para uma vida melhor e mais digna.

O voto, como afirmámos, não é dinheiro; e não o sendo, pode ser negociado das mais variadas formas. Em muitos casos, ele vende a vida de um a outro homem, que habitualmente se compromete a dar uma vida fácil a outro, se vosse mais isto ou mais aquilo, não

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

A CONJURA de 11 de Março alertou uma vez mais o País para a necessidade de vigilância permanente e para a fundamental unidade Povo-M. F. A.

Posto em causa o processo da revolução do 25 de Abril, a população e os militantes dos Partidos vieram para a rua reivindicá-la e defendê-la. Melhor e mais politizados do que nunca, como todos sentimos.

De norte a sul do País, de Vila Real de Santo António a Vila do Conde, os piquetes civis unidos

MALES QUE VÊM POR BEM

aos elementos das Forças Armadas estiveram presentes nas barricadas de vigilância e detectaram numerosos reacconários que tentaram sair para o estrangeiro.

Esta foi uma das grandes vitórias do 11 de Março, espantosa, inesquecível.

Por outro lado, o golpe contra-revolucionário precipitou outros acontecimentos políticos cuja necessidade se fazia sentir: a nacionalização da Banca e das empresas seguradoras, ordenada pelo Conselho da Revolução que assumiu imediatamente todos os poderes.

Deste modo, foi posto cobro ao escoamento dos avultados lucros que revertiam apenas para uma minoria e defendidos os capitais ao serviço do povo. Estas históricas decisões serão certamente as primeiras de grande alcance num momento em que — como disse Álvaro Cunhal — o Governo Provisório deixará há muito de responder ao avanço do processo revolucionário.

Tudo o País espera, pois, que se definam as linhas mestras da Revolução, tanto mais que estamos a poucos dias das eleições e que estas devem ser garantidas dentro da maior liberdade e isenção.

Para já, saudemos de braços abertos esta nova fase da Revolução, que se adivinha muito mais defensora dos interesses populares e da unidade.

pelo dr. Afonso Castro Mendes

que entende que se há-de viver. É o que acontece com alguns grupos extremistas, que vão fabricando as ordens que minuto a minuto e caso a caso, lhes parecem certas — em geral, tendentes a não acatar as ordens dadas pelo Governo (que acusam sempre de fascista, seja ele qual for) e sempre conducentes a evitar trabalho aos miríficos «legisladores», que berravam pelo serviço cívico sob o governo fascista e agora berram contra o serviço cívico, acusando este Governo de querer utilizá-los para tirar o pão da boca dos que real e verdadeiramente trabalham, etc., etc.

Interessante é notar, de passagem, que grupos há que resolvem, sempre e só com as mesmas palavras mágicas, todo e qualquer problema que lhes surja pela frente: inflação? O remédio é simples: revolução e poder popular. Desemprego? O remédio simples, é: poder popular e revolução. O que seja poder popular, o que seja revolução, isso já não definem...

Tudo está em saber evitar, não só esta desobediência sistemática, pode dizer-se desobediência cega,

(Conclui na 3.ª página)

@ saúde
é a maior riqueza

GASTE BEM O SEU DINHEIRO

A falta de recursos pecuniários é a causa principal da nutrição deficiente. A má nutrição, porém, é devida, sobretudo, à ignorância e à negligência. Os que têm meios gastam muito em carne, arroz, feijão, farinhas, batata, temperos e doces e pouco em leite, legumes, verduras, ovos e frutas, que são alimentos de inestimável valor.

Aproveite bem o dinheiro destinado à aquisição de alimentos, reservando a maior parte para ovos, leite, legumes, verduras e frutas.

ECOS

Partidas e chegadas

Integrado numa missão oficial Portuguesa deslocou-se à Checoslováquia para participar na SALIMA-75 (Feira Internacional de Alimentação), que decorreu em Brno, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Comércio e Indústria, S. A. R. L., com sede em São Bartolomeu de Messines.

Encontra-se no Azinhal (Castro Marim), de visita a seus pais, o sr. tenente Antero Martins Xavier.

Está a férias em Odeleite, o sr. José Francisco dos Santos, nosso assinante em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Madrugada sangrenta»; amanhã, «O homem da meia-noite»; terça-feira, «Uma história perversa»; quarta-feira, «Vida em família»; quinta-feira, «A nova viagem de Sinbad».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje e amanhã, «A grande farra»; terça-feira, «Big Boss, o implacável»; quinta-feira, «Zorro, o dominador».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem»; amanhã, «Para mim as mulheres, nem fu nem fá»; terça-feira, «A lenda da casa assombrada»; quarta-feira, «Barba azul»; quinta-feira, «Os diabos alados».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje e amanhã, em matiné e solré, «Os malucos no supermercado»; segunda-feira, teatro (2 sessões), «Dentadinhas na maçã»; terça-feira, «Simão, o engataão»; quarta-feira, «Gringo não era um santinho»; quinta-feira, «O furto é a alma do negócio».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «As servas de Drácula»; amanhã, «Curvas nas férias»; terça-feira, «Para mim as mulheres nem fu nem fá»; quinta-feira, «História perversa».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Zorro, cavaleiro da justiça»; amanhã, «Dentadinhas na maçã» (teatro); segunda-feira, «O quinto dedo»; terça-feira, «Cerveja para todos»; quarta-feira, «A irmã da casta Suzana»; quinta-feira, «Os sequestrados de Altona».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os três famosos do Trinitá»; amanhã, em matiné e

AGENDA

soirée, e segunda-feira, «A grande farra»; terça-feira, «O castelo dos Maldorais»; quinta-feira, «A mulher do padre».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «A um passo da forca»; amanhã, segunda e terça-feira, «Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem»; quinta-feira, «Cada dia será como Deus quiser».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45, «A pedra branca»; 14,55, Resistência; 16,45, «Flintstones»; 17,15 «Jovem Fábry» (série filmada); 19, «Genocídio»; 20,30, propaganda eleitoral; 20,55, Concurso Eurovisão da Canção — 1975.

Amanhã, às 13,45, «Wickie, o Viking»; 14,10, Dó lá si; 15, «Le Gamin Cruel et Vieux»; tarde de cinema; 19, TV rural; 19,30 «Dí-

rio de um professor»; 20, propaganda eleitoral; 20,30, Teledomingo.

Segunda-feira, às 13,45, «O desafio» (Ivanhoe); 20,15, propaganda eleitoral; 20,45, noite de teatro, «Português, escritor, 45 anos de idade».

Terça-feira, às 12,46, «Laurel e Hardy»; 13,45, «O mundo secreto de John Monroe»; 19,30, TV rural; 20,15, propaganda eleitoral; 21,15, Nicolau no país das maravilhas e «Vamos desafinar».

Quarta-feira, 12,46, «Bozo, o palhaço»; 13,45, «O mundo secreto de John Monroe»; 19,30, TV rural; 20,15, propaganda eleitoral; 21,15, Nicolau no país das maravilhas e «Vamos desafinar».

Quinta-feira, às 13,45, «Problemas de um pai»; 20,15, propaganda eleitoral; 20,45, o grande amor de Balzac, «A condessa»; 21,45, especial eleições.

Sexta-feira, às 13, Abertura e Stop — problemas de trânsito; 20,15, propaganda eleitoral; 21,15, «Os inquiridos do comissário Maigret».

Necrologia

D. Ermelinda Marques Diogo
Em Olhão, onde vivia há longos anos, faleceu a sr.ª D. Ermelinda



Marques Diogo (Belião), de 77 anos, natural de Vila Real de San-

to António, casada com o sr. José Diogo. Era mãe dos srs. José Marques da Silva Diogo e Francisco Diogo Marques, sogra das sr.ªs D. Maria do Carmo Mendonça Gago e D. Maria Cecília Pontes Santos, avó da sr.ª D. Maria José da Silva Diogo Valério, esposa do sr. José Sequeira Duque Valério, e das meninas Maria da Graça Santos Diogo Marques e Ana Maria Santos Diogo Marques e bisavó da menina Maria Amélia Diogo Valério.

D. Isabel das Neves Ramos Martins

Faleceu em Vila Real de Santo António, onde residia, a sr.ª D. Isabel das Neves Ramos Martins, de 67 anos, solteira, natural da Mesquita (Mértola). Era irmã de D. Arminda Martins Cipriano, já falecida e dos srs. Sebastião Martins, Manuel dos Ramos Martins e José Martins Júnior, já falecido; cunhada das sr.ªs D. Inês Antónia Medeiros Martins, D. Maria Joana de Matos Martins e do sr. Francisco Cipriano; tia das sr.ªs D. Maria Isabel de Matos Martins, D. Inês de Fátima Matos Martins e D. Ema Maria de Matos Martins e dos srs. Sebastião Manuel José Martins, José Martins Cipriano, José Matos Martins, Manuel Martins de Matos e António de Matos Martins.

Também faleceram:

Na CRUZ QUEBRADA — o sr.

Joaquim Barão Varela, de 64 anos, viúvo, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues, de 67 anos, natural de Marmeleite, Monchique.

— a sr.ª D. Jesuína dos Santos Silva Carneiro, de 95 anos, natural de Paderne.

— o sr. Manuel Nunes, de 62 anos, natural de Aljezur, casado com a sr.ª D. Edomé do Nascimento e pai do sr. José Manuel Sebastião Nunes.

— a sr.ª D. Isabel de Oliveira, de 89 anos, natural de Albufeira.

— o sr. Marçalo José Vicente Martins, de 67 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Constância Costa da Anunciada Martins.

— o sr. Domingos Correia, de 60 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Marcelino Correia.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

ALADORES PURETIC

Lotas

De 19 de Março

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Pérola do Guadiana . . . 112 790\$00
Apóstolo S. João . . . 68 020\$00

Total . . . 180 810\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 19 de Março

OLHÃO

TRAINEIRA:

Princesa do Sul . . . 10 090\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 1 a 18 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 916 530\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

ARMAÇÃO DE PÉRA

AGRADECIMENTO

MANUEL DA SILVA FRANCO

Sua família na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todos que o acompanharam à sua última morada e aos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte, vem por este meio reconhecer e muito sensibilizada agradecer a todos.

Despedida do chefe do Distrito num acto de posse em Silves

Tomou há dias posse do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Silves, o sr. Estanislau do Carmo Ramos, e no acto fez a sua despedida do dr. Luís Filipe Madeira, chefe do Distrito, que após seis meses de exercício se candidatara a deputado. Presentes os presidentes das comissões administrativas do Algarve, o director da Urbanização, o presidente da Comissão Regional de Turismo, comandantes da P. S. P. e G. N. R. e outras individualidades.

Usaram da palavra o empossado, o dr. Manuel José Fonseca, secretário do Governo Civil, e por fim o governador, que apresentou a todos os seus cumprimentos de despedida.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

FNAT

CENTROS DE FÉRIAS

Inscrições de 10 a 31 de Março

De acordo com os objectivos do 25 de Abril e orientada pelos princípios expressos no programa do MFA, tem vindo a FNAT a transformar-se num organismo verdadeiramente ao serviço dos trabalhadores portugueses.

No que diz respeito à utilização dos Centros de Férias, alteraram-se os critérios anteriormente seguidos, procurando-se novos critérios mais justos e mais adequados à nova realidade portuguesa.

Assim, em vez do preço igual para salários desiguais, elaborou-se uma tabela de preços com 11 escalões distribuídos pelos vários rendimentos; ainda, e como nota saliente, em cada Centro e em cada Turno serão atribuídas metade das vagas aos trabalhadores incluídos no escalão mais baixo de vencimentos e a outra metade aos dos restantes escalões.

No critério de selecção, para além dos rendimentos, tomar-se-ão também em linha de conta o número de filhos do casal e o número de vezes que já utilizaram os Centros em anos anteriores.

Para alargar a utilização dos Centros a um maior número de trabalhadores, seguiram-se duas vias: uniformizou-se a duração de todos os Turnos — 15 dias — e dilatou-se para 11 o seu número, abrangendo assim o período de 2 de Maio a 3 de Novembro.

Para a decisão deste alargamento de datas tomou-se em linha de conta um dos frutos do 25 de Abril — mais trabalhadores com férias, férias mais amplas.

Por último, proporciona-se a cada trabalhador, a possibilidade de escolha do Centro e Turno a utilizar, segundo 4 alternativas.

A par das iniciativas que à FNAT coube e que foi possível tomar, cabe agora aos trabalhadores a responsabilidade de responder aos questionários, com toda a franqueza e objectividade; só assim será possível caminharmos para o Portugal renovado, onde não haja lugar para injustiças, que todos ambicionamos.

TURNOS

1.º de 2 de Mai. a 17 de Mai.	7.º de 12 de Ago. a 27 de Ago.
2.º de 19 de Mai. a 3 de Jun.	8.º de 29 de Ago. a 13 de Set.
3.º de 5 de Jun. a 20 de Jun.	9.º de 15 de Set. a 30 de Set.
4.º de 22 de Jun. a 7 de Jul.	10.º de 2 de Out. a 17 de Out.
5.º de 9 de Jul. a 24 de Jul.	11.º de 19 de Out. a 3 de Nov.
6.º de 26 de Jul. a 10 de Ago.	

PREÇOS DOS TURNOS

RENDIMENTO POR PESSOA DO AGREGADO	Adultos e maiores de 13 anos		CRIANÇAS ATÉ 12 ANOS
	DIÁRIA	TOTAL DA ESTADIA	
Até 1.500\$00	90\$00	1.350\$00	
De 1.501\$00 a 1.750\$00	95\$00	1.425\$00	
De 1.751\$00 a 2.000\$00	100\$00	1.500\$00	20% 50% 80%
De 2.001\$00 a 2.250\$00	105\$00	1.575\$00	
De 2.251\$00 a 2.500\$00	110\$00	1.650\$00	
De 2.501\$00 a 2.750\$00	115\$00	1.725\$00	
De 2.751\$00 a 3.000\$00	120\$00	1.800\$00	
De 3.001\$00 a 3.500\$00	130\$00	1.950\$00	Até 2 anos De 3 a 8 anos De 9 a 12 anos
De 3.501\$00 a 4.000\$00	140\$00	2.100\$00	
De 4.001\$00 a 4.500\$00	150\$00	2.250\$00	
Superior a . . 4.500\$00	160\$00	2.400\$00	

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo

FARO

Telefones { Consultório 22013

Residência 24761

HOSPITAL DE FARO

AGRADECIMENTO

José Estêvão Patrício, vem por este meio agradecer aos Ex.ªs Srs. Drs. Manuel Cabeçadas e Inez, bem como ao Ex.ª Pessoal de Enfermagem, a forma como foi tratado a quando da sua recente intervenção cirúrgica.

As certezas e esperanças trazidas pelo 11 de Março

(Conclusão da 1.ª página)

que o fascismo jamais lhes escusou, os banqueiros eram também os provocadores da situação económica vivida neste País e os seus crimes há-de ser justificados.

Não é traidor só o que faz soldados metralharem irmãos seus, levados pelo engano. Aquilo que bancos e seguros faziam com o dinheiro do povo explorado também é traição e, como tal, tem de ser inquirido e castigado.

Ora, o 11 de Março veio pôr cobro a desvios e sabotagens infames. Destas horas de angústia em que não faltaram as lágrimas pelo jovem soldado Luís e as lágrimas dos que, ludibriados, ergueram armas contra companheiros de armas, destas horas, lembremos, todos precisamos de tirar qualquer lição. Seja a confiança crescente no M. F. A. e a sua aliança com as massas populares — vigilantes e activos ao mais pequeno indício de perigo — seja a repulsa por falsos profetas e traidores, seja a tomada de consciência para melhor analisarmos os programas e os homens dos partidos. Voto é arma, já o sabemos, mas há que saber usar a arma porque ela é que irá traçar o nosso destino.

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Consultório:
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967
Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

tino. Votar é escolher mas não se pode escolher sem conhecer o que há-de merecer o nosso voto.

Mais um dia de esperança, o 11 de Março, e esperemos todos que essa esperança não pare nem esfrie, porque as eleições estão à porta e elas têm de confirmar a nossa ansia de paz e de progresso, de segurança social e de justiça, de civismo e de fraternidade.

Maria de Oihão

Comissão de gestão no Grémio dos Industriais Hoteleiros do Algarve

Sob a presidência do sr. Mário Arlindo Jesus, decorreu uma assembleia geral extraordinária do Grémio dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve, para tratar de assuntos ligados àquele organismo. Em vista da demissão de dois membros da direcção, considerando-se trabalhadores e não entidades patronais, foi eleita uma comissão de gestão para dirigir o Grémio, que passará a denominar-se Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve, logo que a legislação defina o âmbito das associações.

A comissão de gestão é constituída pelos srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Reinaldo de Almeida, José Inácio Dias, Mário Arlindo da Cruz Anjos e Jesus, Jorge Pais Lobo, António Laranjo e Joaquim Cecílio da Piedade, dos sectores com representatividade no organismo.

Vivenda vende-se

Construção recente, com 4 divisões, ampla e moderna cozinha, casa de banho e grande quintal, no sítio da Alagoa — Castro Marim. Perto da praia. Preço 390 000\$00.
Resposta a este jornal ao n.º 243/75.

A posição da Casa do Algarve em Lisboa perante a projectada reforma universitária

(Conclusão da 1.ª página)

zões justificadas da pretensão da existência de um estabelecimento universitário na capital da Província.

Diversas têm sido as vezes que, de há alguns anos a esta parte, chamaram a atenção dos poderes públicos para a pretensão: a presença da Casa do Algarve nesta conjuntura significa ter-se considerado da maior oportunidade lembrar, em poucas palavras, a exequibilidade do que o Algarve pretende.

São, sem dúvida, da maior importância as múltiplas considerações em que se baseia o estudo ponderado de assunto tão complexo e de tamanhas consequências na vida da Nação. Portanto, a presente exposição, necessariamente breve, não se destina a defender pontos de vista, mas tão somente a evitar que possam ser esquecidos argumentos que os algarvios reputam indispensáveis no estudo da reforma da rede de estabelecimentos universitários do País.

Recentemente um grupo de estudantes locais do Algarve representou ao Ministério da Educação e Cultura no sentido de, com urgência, ser deliberada a instalação do prometido Instituto Politécnico. A Casa do Algarve não tomou conhecimento da diligência a tempo de poder dar-lhe o seu apoio ou patentes a sua discordância; aproveitamos, porém, a presente exposição para acentuar que muitos algarvios entendem dever o Algarve dispor de uma Universidade e não de um Instituto Politécnico.

Feita a afirmação que antecede, parecerá existirem correntes de opinião que se opõem, o que, no entanto, certamente não acontece. A situação deriva antes, de não ter havido possibilidade, no decurso de uma época de tantas preocupações e actividade política, de reunir as informações adequadas sobre o que pensamos acerca do assunto.

Vende-se

Casa de habitação e Urbano composto de dois armazéns em Silves e propriedade rústica no sítio de Baleizão, na freguesia de Alcantarilha.
Aceitam-se propostas.
Trata Banco Nacional Ultramarino — SILVES — Telef. 42410.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

-revolucionário de 11 de Março. Como se sabe, e já foi largamente divulgado, o soldado Luís encontrava-se a descansar quando as balas assassinas dum seu irmão de armas o apanharam. Toda a população lhe prestou homenagem, num funeral nacional, que motivou também manifestações patrióticas de vária ordem e uma vez mais a significativa reafirmação da unidade popular.

Em época de paz e de crise, quando se fazem todos os esforços para prosseguir o clima de reconstrução nacional, este acto de revolta vem perturbar o processo da revolução pondo, inesperadamente, o problema da luta fratricida entre homens filhos do mesmo ideal. Felizmente não teve sequência e foi mais um acto de loucura, mas em que a morte de um soldado fica a assinalar a profunda injustiça da guerra. Essa guerra que nós, durante anos, travámos nas colónias e a que o 25 de Abril foi pôr termo.

Que esta vítima seja a última desse grande desentendimento que dividiu a nossa nação e se, de uma vez para sempre, um pacto de paz e de concórdia entre portugueses de várias ideologias. Neste momento, aliás, há uma grande ideologia que deve prevalecer, que é a do interesse nacional e da verdade da revolução que realizámos. Sejam firmes nas convicções, sinceros nos ideais e acima de tudo orgulhosos das conquistas que já fizemos.

Os homens que foram os motores do Movimento das Forças Armadas continuam vigilantes e todos nós devemos dar-lhes confiança quando se dizem dispostos a levar por diante a ideia básica da Revolução.

Que o soldado Luís fique como um símbolo, daquilo que não desejamos: a morte e a desunião. Só bem vivos e unidos poderemos persistir, em face das ameaças que ainda surgem, aqui e ali, e que, de um momento para o outro, podem lançar a desconfiança entre homens, irmãos nos mesmos ideais. Saibamos nós corresponder às necessidades da época que passa, pois unidos venceremos.

Mateus Boaventura

to as pessoas que, no contexto cultural e social, mais apropriadamente representaria a opinião pública da Província.

Ora, se houver o propósito de atender a petição dos estudantes atrás referida, certamente que o Instituto Politécnico a criar seria estabelecimento de ensino superior — e não de «ensino médio» —, concedendo o grau de bacharel. Parece que para poder-se designar o dito estabelecimento de universitário se tornaria indispensável a existência de um ou mais cursos de licenciatura.

Vejam, então, como se pode conceber a instalação de um Instituto Universitário — como embrião da Universidade — partindo da intenção de criar-se um Instituto Politécnico.

Julga-se que talvez ainda não se encontre definido nos projectos de reforma do Ensino Superior o lugar que os Institutos Politécnicos ocuparão nas Universidades das regiões respectivas. E, no entanto, admissível logicamente que os ditos Institutos sejam estabelecimentos tão indispensáveis à constituição das Universidades como os Institutos e Faculdades que tradicionalmente as formam. Portanto, é evidente que a única distinção entre os Institutos Politécnicos e os Institutos Universitários será a de estes concederem licenciaturas e aqueles só bacharelato. Daí, poder-se deduzir que seria automaticamente aceitável designar-se o prometido Instituto do Algarve como Universitário, desde que num ou mais dos cursos a serem ali ministrados o programa previse os estudos complementares, próprios da licenciatura.

É evidente que a determinação dos cursos, base de todo o projecto, requiere ponderado estudo, o que impede desenvolver-se nesta simples exposição todas as ideias que sobre o assunto porventura tenhamos.

Admitida a criação de um Instituto Universitário, o trabalho de pesquisa, informação e estruturação seria o mesmo — ou pouco mais — que o requerido no projecto de um Instituto Politécnico.

Resta aludir ao aspecto económico do projecto, ou seja em referência aos encargos que forçosamente excederão os de um Instituto Politécnico. Neste aspecto há a considerar que, tal como quanto ao corpo docente, o crescimento é consequente da continuidade dos cursos e, portanto, leva alguns anos a desenvolver-se, o que permite ir ajustando toda a estrutura às necessidades e às perspectivas, constituindo desse modo uma Universidade, dentro da qual, dado não existirem resistências da tradição, é possível realizar as mais avançadas experiências pedagógicas e criar novos centros de investigação.

A todos os que tenham de tomar conhecimento desta exposição se pede desculpa da forma sintética e sem profundidade com que foi elaborada, porém, no princípio se diz que o objectivo é somente o de lembrar a pretensão do Algarve. Se porventura os préstimos da Casa do Algarve forem considerados úteis para qualquer trabalho complementar ou colaboração, é evidente que poremos todo o zelo em corresponder.

O Algarve não pode deixar de possuir uma Universidade — inicialmente um Instituto Universitário — pois não só em obediência a uma equitativa distribuição dos centros de cultura superior de que o País precisa, como também para dar à província um valioso impulso na fixação e promoção dos habitantes, é necessário que o Governo considere prioritárias as acções de regionalização da vida cultural superior.

Pela direcção, o presidente,
Maurício Serafim Monteiro

LUZTUR-Empreendimentos Imobiliários, S.A.R.L.

Mesa da Assembleia Geral Aviso convocatório

Nos termos legais e estatutários, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir na sede social, na Avenida dos Descobrimentos, Lote 2, em Lagos, em primeira convocatória, no dia 25 de Março de 1975, pelas 21 horas, em sessão ordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Discussão e votação das contas do exercício de 1974.

Não havendo à hora marcada o número de accionistas suficiente para a Assembleia poder validamente funcionar, desde já fica marcada, em segunda convocatória, nova reunião para as 22 horas do mesmo dia, com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lagos, 7 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) António Soares

O voto é a arma do povo

(Conclusão da 1.ª página)

tar no seu nome ou nos da sua linha.

Os votos não se compram com qualquer mercadoria, mas, na presente conjuntura, que ainda é capitalista e onde tudo, estava tão podre, tudo é possível, até as manobras mais reaccionárias para que os votos sejam encaminhados para o anterior regime.

Sairam decretos aumentando os salários, mas os lucros não podem diminuir e então, só a união dos votos dos explorados pode refrear a vontade dos exploradores. Não

A obediência esclarecida é a única digna do homem verdadeiramente democrático

(Continuação da 1.ª pág.)

como também aquela obediência cega, que ambas podem conduzir à anarquia, aquela pela degradação do respeito que devemos à lei, esta por colocar os mandados na difícil situação em que se encontram, agora, a maior parte dos pára-que-distas.

Saber obedecer, em épocas de acelerada evolução, como esta que vivemos, constitui, na verdade, tarefa muito difícil. Algumas elementares precauções podem ajudar-nos a obedecer, pronta mas correctamente. Assim e antes de mais, importa ouvir claramente e entender perfeitamente a ordem que nos é dada. Se alguma dúvida nos restar, cumpramos imediatamente pedir, desde logo, os esclarecimentos necessários. Depois, vem a parte mais difícil do processo. Teremos de analisar a justiça da ordem, face à situação concreta que conhecemos e ao nosso inato sentimento de justiça. Foi o que não fizeram muitos dos pára-que-distas. Se tivessem analisado a ordem de atacar um quartel e confrontado com o clima de apoio que os soldados todos os dias estão provando às Forças Armadas, logo teriam obrigação de desconfiar da justiça da ordem. Só reconhecendo que a ordem se ajusta à situação, devemos obedecer, pronta e zelosamente.

Esta análise da justiça da ordem, face à situação histórica concreta conhecida, não pode só apoiar-se na confiança, por muito grande que seja, que tenhamos no chefe. Porque a evolução dos acontecimentos pode, muitas vezes, ultrapassar a do pensamento de certo indivíduo que em dada altura de facto soube traduzir o verdadeiro querer da maioria. Esse indivíduo pode, hoje, dar ordens desacertadas quando, ainda ontem, as dava correctas.

Repito, só o confronto da justiça da ordem, face à situação histórica concreta conhecida, nos pode levar a uma obediência esclarecida, única digna do verdadeiro homem democrático.

Vamos, pois, todos aprender a obedecer pronta mas reflectidamente.

Afonso Castro Mendes

Vende-se

Horta sita na Amorosa, perto de Messines, com muitas árvores de fruto, moradia, armazéns, estábulo, palheiro, outras dependências e várias poçilgas. Tem grande poço com tiragem de água electricamente, tanque e canais para irrigação.

Informa: Vicente Lima — Telefone 22708 — Apartado 68 — PORTIMÃO.

será porém fácil, com todos os meios de que ainda dispõem, deixar-se vencer; portanto, seria preciso a consciencialização de todos os amantes da liberdade, numa união e frente única de acção contra toda a ordem de sabotagem quanto à arma que tanto nos dizem ser o voto.

Voto é arma de que se pode dispor sem ferir, sem matar e sem que se roube qualquer coisa ao camarada da oficina, do campo ou do mar, porque todos eles irão exprimir a sua vontade. É a arma legal e universal que os homens são de espírito usam para se guindarem a uma vida melhor, pois sem se usar o voto em liberdade, o mundo não poderá evoluir na marcha da não exploração do homem pelo homem.

Como dizíamos, não é fácil, na nossa educação capitalista-fascista, os homens deixarem-se vencer sem empregar a força, que o mesmo é dizer a brutalidade e a primitividade do homem das cavernas.

Uma coisa é preciso ter presente: na nossa pouca experiência de liberdade, já vimos que certos partidos se aliam, enquanto outros se amesquinham e dividem. Porquê? Porque todos querem aparecer à flor dos outros, porque todos querem ser os bons, porque muitos se querem armar em defensores daquilo que nunca foram: TRABALHADORES. O que pode resultar daí? A confusão, a dispersão e a desordem nas consciências pouco esclarecidas. Quem aproveita com a desunião de uns? A união dos outros.

O voto, arma do povo, só pode ser útil se for usado na união de forças que realmente querem um Portugal renovado, hoje apenas inscrito num pequeno rectângulo da Europa, indivisível e uno na força e vontade do seu povo, ordeiro, livre e democrático.

O voto não se vende, o voto não se dá, o voto apenas deve exprimir a vontade do seu possuidor, na liberdade da sua consciência de homem.

Barreiro, Fevereiro de 1975

Francisco Teodósio Neves

Lagos, pérola do Barlavento

(Conclusão da 1.ª página)

ver, o primetro centenário do nascimento de Júlio Dantas, aproxima-se e exige uma comemoração honrosa, que não pode passar despercebida às entidades oficiais.

Lagos que é, no momento actual, a terra mais limpa da Província, a mais bem sinalizada, a única com sinais luminosos para orientação do tráfego e peões, é também das poucas onde a classe piscatória responde com um SIM categórico, à construção do seu bairro habitacional.

Que não se quebre o ritmo do querer, são os nossos votos, para orgulho e glória de todos os lacobrigenses e satisfação redobrada do seu jornalista mais representativo, o camarada Piscarreta! O Algarve pode, ao mesmo tempo, orgulhar-se da sua «Pérola Barlaventinas», cidade modelo a responder ao turismo.

Manuel Faria

VENDE-SE EM MÉRTOLA

Prédio, com superfície de 363 m2 e área descoberta de 98 m2.

Terreno próximo ao mesmo, com 1 750 m à entrada da Rua Alves Redol (estrada do Algarve).

Servindo para qualquer ramo de negócio.
Inf.: sr. Rodolfo Santos.

Contrato de trabalho para o comércio algarvio

Por determinação do secretário de Estado do Trabalho, foi determinado o alargamento de âmbito das alterações ao contrato colectivo de trabalho para o comércio de Faro, celebrado entre o Grémio e o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito, a todas as empresas dos concelhos de Loulé, Silves, Lagoa e Albufeira, Oihão, Portimão, Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim.

As retribuições e outros benefícios pecuniários previstos naquele contrato têm efeitos retroactivos, a partir de 1 de Março corrente.

Vende-se na vila de Oihão

Um conjunto de armazéns com logradouro e três frentes com a área total de 5 275 metros quadrados.

Resposta ao Apartado n.º 10 — Oihão.

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECHANICO DA LINHA DE COMANDO E SINALIZAÇÃO ENTRE A CENTRAL DO MARCO E A SEDE DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SILVES»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69, em Faro, se procederá conforme deliberação tomada em reunião de 5-2-75, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de 1 635 148\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 43 875\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria), e na classe igual ou superior, estabelecida pelo Decreto-Lei 582/70, de 24 de Novembro e Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Saneamento da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 10 de Março de 1975.

O Presidente,

a) Eng.º José Luís de Moura

COMPANHIA DE SEGUROS GENERALI

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Fazem-se e Repararam-se Estores.
Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça), Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:
Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Telef. 366
— Vila Real de Santo António.

CORREIO de LAGOS

IMPUNHA-SE DE HÁ MUITO A NACIONALIZAÇÃO DA BANCA E DAS COMPANHIAS DE SEGUROS

Vêm de longe os nossos reparos sobre a acção negativa dos bancos comerciais e das companhias de seguros que, longe de servirem, serviam-se, dando azo a dificuldades sem fim às pequenas e médias empresas. Devemos, pois, regozijar-nos pela recente nacionalização dos bancos e companhias de seguros, cujos fundos, geridos com vista a facilitar a vida das pequenas e médias empresas, podem resultar para o progresso social e económico da Nação, e consequente satisfação de gregos e troianos, pois temos de admitir que um Governo que pretenda moralizar os costumes, virá a adoptar medidas para tanto.

No *Jornal do Algarve* de 1 de Março, a propósito de operações de desconto nos bancos comerciais às pequenas e médias empresas com renovações por 15 dias para evitar protestos, fizemos sentir que estas contribuem para cavar a sua ruína, por encargos com letras que, sendo válidas por um ano, dariam, em casos desta natureza, azo a 24 letras com os encargos usuais de cada operação.

Porque a cada instante se ouvia que o Governo tinha em vista auxiliar as pequenas e médias empresas, lembramos que uma forma de o fazer, seria a permissão de, no período crítico que as mesmas atravessam, por aumento de despesas e diminuição de receitas, serem renovadas as operações dentro do mínimo de 90 dias, apenas com o pagamento de juros que bom seria não elevar mais.

Agora permitimo-nos alvitrar que, para auxiliar os mais desfavorecidos, se pratiquem taxas de juros mais baixas que as actuais.

OFERTAS DE REMUNERAÇÕES DE TRABALHO NACIONAL

É-nos grato registar que o CICA 5 continua a registar ofertas das remunerações do dia de trabalho nacional, prova de que o apelo do primeiro ministro Vasco Gonçalves resultou para despertar as consciências de quem estivera mergulhado em sono profundo durante muitos anos.

Desta vez, anotamos 956\$60 dos empregados do Luz Bay Club, 1200\$00 do sr. Dario dos Santos Barroso, residente em Lagos; e 4046\$00 de diversos sargentos do CICA 5 para a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, e 90\$00 do sr. José da Silva (Lagoa) para o Movimento das Forças Armadas.

O HOSPITAL DA MISERICÓRDIA ACTIVA-SE

Não há muito, alertámos sobre a utilidade do Hospital que, com médica e pessoal de enfermagem dedicado, já vinha servindo a contento de todos, e que se esperava a restauração, em breve, do serviço de internamentos.

Hoje, podemos referir que o primeiro internamento se deu no domingo, devido a um sinistro em Vila do Bispo, contando-se agora com o patrocínio de todos os médicos locais para um serviço de internamentos que venha a contribuir para prestigiar a cidade.

Oxalá a política não venha a perturbar o bom andamento das coisas, porque nos serviços de saúde ou em quaisquer outros de utilidade pública, não devem marcar as ideologias, mas sim a competência e vontade de servir as causas que interessam ao nosso progresso social, económico e cultural.

ACTO LOUVÁVEL DAS OPERÁRIAS DA FÁBRICA ALDITE

Que o povo vai iniciando os primeiros passos na longa caminhada que terá de vencer para se convencer de que a democracia não é possível sem formação cultural e social baseada em bons princípios, deram as operárias da fábrica Aldite um pequeno exemplo, em 11 deste mês, dia assinalado por um atentado de lesa-Pátria.

No seu comunicado de 12, dirigido à população trabalhadora de Lagos, esclareceram que não se tinham associado à manifestação de apoio ao M. F. A. levada a efeito no dia 11, por alguns partidos políticos, pelo facto de estarem trabalhando com peixe congelado que, a ser abandonado no acto da manifestação, se deterioraria, e assim

prejudicaria a produção e a economia nacional, bem como o abastecimento aos consumidores.

Praticaram assim um acto de civismo, visto que primeiro está a obrigação que a devoção, e evitando que esta prejudicasse aquela, demonstraram que as manifestações valem tanto mais quanto menos prejuízos materiais ou espirituais de qualquer espécie acarretem.

A DIRECÇÃO DA CASA DOS PESCADORES DÁ CONTA DOS SEUS ACTOS E PREVISÕES

Em 9 deste mês, a convite da direcção da Casa dos Pescadores assistimos a reunião pela mesma convocada para os pescadores conhecerem os actos da direcção e se pronunciarem sobre assuntos de interesse para a classe piscatória. Apreciamos a forma clara das exposições apresentadas e ficámos convencidos de que muitas irregularidades se descobriam e vão descobrindo, quer nos serviços da Casa dos Pescadores, quer na Junta Central, que, na opinião dos pescadores presentes, deve desaparecer logo que devidamente organizados os serviços de previdência, que segundo disposições de decreto a promulgar, prometem satisfazer.

Previsões muito acertadas para um futuro melhor, tais como protecção às crianças especialmente as filhas de operárias, confiando-as ao Centro de Assistência (Patronato), que junto à Casa dos Pescadores, dispõe de recinto para recreio, e possível frequência do Jardim Escola de Portimão por três atrasadas mentais; nomeação de pescadores, vendedores e compradores, constituindo comissão para regular as operações da loja, com vista a mais eficiência dos serviços, e admissão de um funcionário para que no respeitante a previdência as coisas passem a processar-se com mais rapidez e conhecimento de causa, e diligências junto das entidades competentes para satisfação de pedidos de há muito formulados, e que se lhes afiguram retardados por política partidária mesmo na Junta Central.

Estivemos, pois, em presença de pessoas que, sem títulos nem nobreza hereditária, procuram descobrir o caminho mais condizente com os princípios democráticos, que dificilmente será atingido com atitudes anticívicas e antipacíficas, como as que se têm verificadas no sentido de prejudicar ou evitar sessões de propaganda política por parte de partidos que determinados elementos não querem respeitar.

ANORMAL COM VESTÍGIOS DE MAUS TRATOS

É digno de registo o caso da anormal Maria Júlia dos Santos, de 21 anos, que, depois de estar internada no Centro de Assistência Social da Sr.ª do Carmo, foi recolhida por um casal de Lisboa a quem Lagos e Burgau devem algo, porque nas férias que aqui passam, ele se não poupa a servir os que, sofrendo de doenças ósseas, lhe batem à porta. A jovem regressou a Lagos, com vestígios de maus tratos, alegando serem obra da senhora que servia. Temos sido abordado para noticiar o facto, constatámos os vestígios, ouvimos a pessoa que em Lagos recomendou à mãe da anormal a casa que a recolheu em Lisboa, e porque nos custa a acreditar, como o médico que em Lagos a examinou, que pessoas bem formadas infligiam maus tratos, especialmente, a anormais, afigura-se-nos aconselhável que se promovam um inquérito, que seja de molde a esclarecer, para evitar acusações que ponham em perigo o prestígio de pessoas consideradas em Lagos, e que vêm sendo úteis à humanidade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º
PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 500, 650, 350, 650 e 200 contos, respectivamente, às Câmaras de Albufeira, Faro, Lagos, Loulé e Monchique, para veículos para recolha de lixo; 565 335\$ e 878 985\$, à Câmara de Alcoutim, para electrificação das sedes das freguesias de Vaqueiros e Giões.

I. A. N. T.

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

Concurso Público N.º 6/75

FORNECIMENTO DE FRUTAS DIVERSAS, DURANTE O SEGUNDO TRIMESTRE DE 1975

Até às 16 horas do dia 27 de Março de 1975, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para o fornecimento em referência. As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 13 de Março de 1975

O Director do Sanatório,

a) Dr. Medeiros Galvão

Turista alemão detido no aeroporto de Faro

Os serviços de Alfândega do Aeroporto de Faro detiveram um turista de nacionalidade alemã que, acompanhado da mulher e de um filho, retornava ao seu país e era portador de verba bastante superior à permitida por lei, cerca de 100 contos em moeda portuguesa, assim como outros valores em libras, marcos e francos suíços.

Após ter-lhe sido lavado auto, foi remetido ao Tribunal da Comarca.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

A seu pedido, foi exonerada a professora agregada, sr.ª D. Noélla Maria Almeida Germano Beleza de Vasconcelos.

Vendem-se Duas máquinas registadoras

Uma da marca Huglin e outra da marca Nacional com 4 totalizadores (dá para trabalhar até 4 empregados simultaneamente). Respostas a este jornal ao n.º 228/75.

ESTAMOS NO INVERNO

O seu carro merece todos os cuidados, PROTEJA-O. Para isso é necessário prepará-lo para a mais esperada estação do ano, suprimindo as deficiências causadas pelo uso ou pelos calores do Verão. Lembre-se que o carro é a nossa segunda casa, não queremos encontrar o conforto necessário para um Inverno rigoroso. A existência dos nossos produtos é a sua melhor segurança.



TROUBLE SHOOTER

57\$50

TROUBLE SHOOTER — A BALA QUE ARRANCA MOTORES HUMÍDOS SOB A CHUVA. LIBERTA E COMBATE A FERUGEM. Repõe instantaneamente a humidade. Põe a funcionar MOTORES COM FALHAS DE INICIAÇÃO devido a humidade. Basta pulverizar os interiores dos cachibos das velas, distribuidor, caixa dos fusíveis, terminais da bobina e de uma maneira geral todos os contactos eléctricos. PENETRA E LIBERTA parafusos e porcas calcificados, etc.



SUPER turtle wax

90\$00

CERA SUPER — Protege a pintura como uma "garagem invisível" durante todo o ano. Repõe detergentes — garante ao seu carro um brilho cintilante durante 30 lavagens automáticas. TURTLE WAX protege a pintura do gelo, chuva, neve, sal, grada e raios solares ultra violetas, mantendo sempre o mesmo brilho. A nova e exclusiva fórmula TURTLE WAX associa fortes ceras especialmente tratadas com silicone polímero, recentemente descoberto, que dá à pintura um acabamento resistente e brilhante. É fácil de usar. Experimente!



CHROME PROTECTOR

55\$00

CHROME PROTECTOR — PROTECTOR CROMADOS de uma brilhante e invisível camada de cera que protege os cromados e metais contra o ataque corrosivo, da chuva, névoa, gelo, sal e da poluição atmosférica. Não contém lixão, não descola ou estala. Pulveriza-se em segundos, dura meses. Ideal para protecção dos cromados e metais do carro, ferramentais, equipamentos de desporto, barcos, acessórios de casa de banho, janelas de alumínio, bicicletas, etc. Aplique uma camada espessa para durar todo o inverno e no Verão uma camada ligeira para um acabamento brilhante.



Vinyl Top wax

72\$00

VINYL WAX — CERA PARA VINYL — Instantaneamente o vinyl retoma a sua aparência original e brilhante. Não requer polimento. Protege e impermeabiliza o vinyl contra os raios solares, gelo, chuva, neve e sujidade. Uma única operação leva minutos e dura meses. Garantimos que o vinyl não se descolora, laca ou estala. Resiste aos detergentes.



squeek no more

50\$00

SQUEEK-NO-MORE — SILICONE LUBRIFICANTE PARA A CHADEIRA — Este é um lubrificante, silicone incolor, com um propósito geral de longa duração. Não gela, derrete ou dissolve. Actua com a chadeira e liberta as peças móveis tanto no carro como em casa. Tem uma infinidade de utilidades quando um lubrificante que não mancha é necessário. LUBRIFICA — Borrachas, correa da ventoinha, rodas, ferramentais, serras, bicicletas, patins, etc. LIBERTA — objectos calcificados, gavetas, portas, janelas, fecho de portas, fechaduras, trincos, etc. EVITA CORROSÃO — Ferragens de bateria, partes metálicas, cromados, etc. PARA TODOS OS FINS — metal, madeira, borracha, vidro, cromados, etc.

à venda na
Branquinho & Branquinho, Irmãos, Lda.
Rua Cândido dos Reis, 65
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

saniobra

EXPOSIÇÃO E ARMAZÉM

Av. Dr. Bernardino da Silva, 38 — Telef. 73642 — O L H A O

POUPE O SEU TEMPO — VISITE-NOS
STOCKS EM QUANTIDADE E ACTUALIZADOS

Respondendo às actuais necessidades do mercado, encontramos-nos presentemente aptos a fornecer para todo o Algarve e em curto espaço de tempo:

AZULEJOS, LOUÇAS SANITARIAS
TORNEIRAS, ACESSÓRIOS, ETC.

TUDO PARA A SUA COZINHA E CASA DE BANHO

REPRESENTAMOS AS CASAS E MARCAS MAIS ACREDITADAS DA ESPECIALIDADE

UM ESTABELECIMENTO DA

SERRAÇÃO OLHANENSE, LDA.

Av. da República, 34 — OLHÃO

Novos corpos gerentes

CINE-CLUBE DE FARO

Em assembleia geral que decorreu no Círculo Cultural do Algarve, foram eleitos os novos corpos gerentes do Cine-Clube de Faro, que têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — José Maria Lopes da Costa, presidente; Gilberto Carvalho Santos, vice-presidente e José Maria Henriques de Oliveira, secretário.

Direcção — Joaquim Veríssimo Prazeres, presidente; José Manuel Faisca Gregório, vice-presidente; Silvino Octávio Rosa Santos, secretário; Sebastião José Pires Teixeira, tesoureiro; Augusto José Martins, José Manuel Conceição Silva e Adão Pinto Contreiras, vogais.

Conselho fiscal — D. Maria de Lurdes Sousa Ruivo, José Carlos de Sousa Cavaco e José Azinheira Rebelo.

MONTEPIO ARTÍSTICO TAVIRENSE

Sob a presidência do sr. Paulo Joaquim de Oliveira, reuniu a assembleia geral ordinária da Associação de Socorros Mútuos «MontePIO Artístico Tavirense», com sede em Tavira, que elegeu os novos corpos sociais para o ano de 1975, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Paulo Joaquim de Oliveira; vice-presidente, Sebastião José da Luz; secretários, Arlindo dos Mártires Palmilha e Sebastião Hilário Matos; vice-secretários, José Maurício Mendes e José Duarte.

Direcção (efectivos) — presidente, Aurélio da Assunção Enes; tesoureiro, Manuel Florival Arrais Gaspar; secretário, Manuel Francisco Júnior; vogais, José Manuel Baptista Correia e Manuel João.

Direcção (suplentes) — presidente, D. Marie Juliette Horta das Neves Paídes; tesoureiro, Manuel Pedro Mendonça; secretário, Carlos da Conceição Barros; vogais, Francisco Dias e Manuel Augusto de Miranda Ferreirinha.

Conselho fiscal (efectivos) — presidente, Namésio Aurélio Peres; secretário, José Damião Neto; relator, Isidro dos Reis Baioa.

Conselho fiscal (suplentes) — presidente, D. Ana Maria Pereira Pires; secretário, José da Cruz Dias; relator, José Joaquim Honorato Peres.

É de salientar que, pela primeira vez nos 117 anos de existência desta Mutualidade, duas senhoras assumem funções nos corpos sociais.

CASA DO POVO DE CONCEIÇÃO DE FARO

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes da comissão directiva da Casa do Povo de Conceição (Faro), com a seguinte constituição: José Joaquim Lopes Rodrigues, presidente; Frederico José Vitorino, secretário; Francisco Manuel Gonçalves, tesoureiro e António Gomes e Joaquim dos Santos de Jesus, vogais. Foram presentes a sufrágio duas listas, vencendo a «A» por 122 votos contra 57.

CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

São os seguintes os corpos gerentes para 1975 do Círculo Cultu-

ral do Algarve, com sede em Faro:

Efectivos: Assembleia geral — presidente, João Carlos Dionísio Botelho; secretários, Adão Pinto Contreiras e José Manuel Conceição Silva.

Comissão directiva — Francisco Maria Henrique Gertrudes Gonçalves, António Maria Guerreiro Brito Barracha, Silvino Octávio Rosa Santos, Augusto José Gomes Martins.

Conselho fiscal — Sebastião Pires Teixeira, Rui Leote Mendes e Humberto Rodrigues Gonçalves Rosa.

Suplentes: Assembleia geral — presidente, Amílcar Quaresma de Almeida; secretários, Idalina Marília Mendes e Arsénio João de Sousa Valério.

Comissão directiva — José Manuel Faisca Gregório, Francisco Botelho de Sousa Graça, Jorge Manuel Rosa Martins e Francisco Manuel Brito Aleluia.

Conselho fiscal — Gilberto Carvalho Santos, Eduardo Francisco da Cruz Estrela e Horácio José Pinto.

GLÓRIA FUTEBOL CLUBE, DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em assembleia geral ordinária do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1975:

Assembleia geral — presidente, José Manuel Pereira; vice-presidente, José do Carmo Padesca; secretários, Aurélio Bonança e António Pedro da Luz.

Direcção — presidente, Aurélio José Gonçalves Madeira; vice-presidente, Josué de Assunção Mourão Abrantes; secretários, José Estêvão Correia da Cruz e Venceslau Eduardo Silvestre Peres; tesoureiro, João Manuel da Conceição Palma; vogais, Francisco José de Deus Gutierrez e José Luís Adolfo.

Suplentes da direcção: José Augusto da Silva, Joaquim dos Reis Faustino, António Cavaco Rodrigues, Francisco Moreno Alves, Gerásio Pereira Barão, José da Rosa Ferreira e José Manuel Palma Martins.

Conselho fiscal — presidente, Sebastião Parra dos Santos; secretário, José Manuel da Silva Palma; relator, Francisco Sousa Cardoso. Suplentes do Conselho fiscal: Joaquim Nené e Emilio Correia Ribeiro.

Antes de iniciados os trabalhos da assembleia, foi guardado um minuto de silêncio em homenagem ao antigo dirigente do Glória, há pouco falecido, José Leal Socorro.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.
As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

Instituto D. Francisco Gomes

Casa dos Rapazes — FARO

Convocação

Pela presente convoco a Assembleia Geral Ordinária, para reunir na sede — Rua José de Matos, em Faro — em primeira convocação pelas 20,00 horas do dia 22 de Março corrente, e em segunda convocação uma hora depois, nos termos dos Artigos 19.º e 20.º dos Estatutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciar, discutir e deliberar sobre as Contas de Gerência respeitantes ao exercício do ano de 1974.

— Eleição de nova Direcção para a gerência dos anos de 1975 (com início em 20-4-75), 1976 e 1977.

Faro, 12 de Março de 1975

O Presidente da Assembleia Geral,

Eng.º Manuel do Nascimento Costa

CARTAS à Redacção

ESCLARECENDO

(Continuação do número anterior)

Quanto à escola primária e a razão do atraso de obras, faça o sr. a sua história, já que tanto gosta de trabalho de lavandaria, com a certeza, porém, de que a conclusão a que chegar, se for imparcial, só poderá vir a fortalecer a minha posição no assunto, e o sr. bem sabe que assim é. Quanto ao jardim desaparecido, informo-o de que esse problema surgiu antes do meu ingresso na Câmara. No que se refere às críticas sobre a falta de higiene que diz existir na vila e outros reparos, aconselho-o a endossá-las a quem de direito, e não à Câmara do meu tempo, extinta em 18-6-1974. Em relação às ruas Capitão Caiado e Viegas Louro, informo-o que os respectivos projectos para a sua reparação, da autoria do eng. Luís M. Soares, mandados elaborar pela Câmara de que fiz parte, se encontram prontos há muito tempo, aguardando naturalmente oportunidade financeira para os executar. Quanto à 2.ª fase dos esgotos, esse estudo também foi mandado elaborar no tempo, do que se encarregou o arquitecto sr. Celestino da Costa, autor também do 1.º projecto já realizado, a quem pode pedir informações. Em referência à construção de prédios na Estrada de Tavira, faz a acusação de que alguns destes não foram licenciados porque não tiveram «cunhas à altura», ao contrário de outros; volta a ser infeliz e grosseiro, por menos verdadeiro, e provo-lhe porquê: o incremento da construção local, a falta de rede de esgotos que ali não chega e ainda o surto de cólera que nos atacou, levou a Câmara a proibir a construção naquele local, a partir de certo período, embora constrangida por tal decisão vir a afectar muitos interesses, incluindo os da própria Câmara, ao mesmo tempo que esta expunha superiormente a situação, pedindo um estudo parcial urgente para a construção de esgotos na área. Eis a razão, por que, até certa data, uns haviam sido autorizados a construir, e a partir daí as construções foram proibidas, — mas todas sr. Clara Neves, as «cunhas» são pura invenção sua! Após a nossa saída, voltaram as autorizações, para construção na área, a ser concedidas, embora a situação de insalubridade se mantenha, critério que não discuto, pois o problema deixou de ser nosso. Quanto à acusação de haveremos transferido os serviços eléctricos para um organismo de que não cita o nome, mas que eu acrescento tratar-se da Federação pergunta o sr. Clara Neves porque esta operação em segredo, e com ordem de quem. Respondo-lhe, já que a sua ignorância no assunto assim a exige: a decisão camarária não foi tomada em segredo, nem podia sê-lo, dado que para o efeito necessitaria da aprovação do conselho municipal que, como deveria saber, mas naturalmente não sabe, é composto pelos representantes das várias actividades que se exercem no concelho. Além disso, as sessões (digo sessões por que foram várias e lembro-me até de que numa delas, assistida pelo sr. eng. Osvaldo Bagarrão, que largamente dissertou sobre a matéria em causa e apresentou as conclusões do estudo económico que havia efectuado) foram públicas, de porta aberta como manda a Lei; simplesmente, porque os membros da Câmara tinham a sua vida particular bastante sobrecarregada durante o dia, sempre as mesmas foram realizadas de noite, a partir das 21 h. e quase sempre a terminar na madrugada seguinte. Os ordenados eram bons e tinham que defender bem o tacho... não acha? Se o sr. a elas não assistiu, a culpa não foi nossa, embora compreenda que o ambiente no café, a saborear a bica, ou frente à televisão, no ambiente do lar, seja bem mais confortável. Quanto à iluminação do monumento a Bernardino Passos, não se trata, como toda a gente sabe, de uma necessidade prioritária, mas sim de uma «velha birra» da sua parte, sem razão de ser. Recordo-lhe, a propósito, de que o «fascista» como o sr. agora procura classificar quem escreve estas linhas, foi aquele que, sabe Deus como, na época em que tal se passou, propôs à Câmara a sua interferência junto da Casa do Algarve, em Lisboa, no sentido de conseguir a implantação do monumento em S. Brás e não deixá-lo ir para Faro, como era intenção inicial da sua comissão organizadora. Após debatida a questão nos jornais, a tese de S.

Brás venceu, como era justo, dado que aqui havia nascido o grande poeta, homem bom, grande republicano e democrata, que na sua terra compôs uma grande parte da sua obra e aqui repousa para orgulho da quase totalidade dos seus conterrâneos. Da luta que estabeleci dentro da Câmara, de que fazia parte, ao tempo, para a concretização da ideia, apenas recordo a ajuda preciosa do então secretário dr. Francisco Bazílio, e do corajoso companheiro José Pedro Guerreiro.

Descendo, note bem, descendo à sua insinuação de que os caminhos que enunciei possivelmente cruzam ou se aproximam de alguma propriedade minha, devo informá-lo de que o sr. está muito enganado a meu respeito! E muito! Respondo: Não cruzam nem se aproximam, não senhor. Essa insinuação que o sr. normalmente usa nos seus escritos, somente com o fim de atingir quem desempenhou cargos públicos, pela minha parte, fique sabendo, cai totalmente pela base. Contudo, devo dizer-lhe que se, por coincidência, essas vias viessem a servir também alguns bocado de terra que possuo, não me sentiria envergonhado por tal, pois, como contribuinte que sou, tenho os mesmíssimos direitos a todos os benefícios, tal qual os meus conterrâneos. Não será assim?

Ainda sobre caminhos, sua construção e reparação (refiro-me aos vicinais não classificados), com toda a despesa ou quase feita à nossa custa e, apenas num caso ou noutro, com a ajuda simbólica da Câmara, em ferramentas e pouco mais, como posso provar, e não só no concelho, mas também fora dele. Registo e devolvo os conselhos que me dá para ajudar às necessidades dos vários sítios, pois nesse aspecto não aceito lições de ninguém e muito menos de quem só tem tido como preocupação primária o seu bem-estar pessoal.

Igualmente registo e devolvo «os paternais conselhos» para ajudar o Hospital, a Creche, os Bombeiros e a União; sem querer armar em benemerito e muito menos propagandear o que faço no sector, informe-se primeiro e verificará quão desnecessários são os seus conselhos. Quanto à pequena indústria de transformação de cortiça que mantenho, também dispense os seus conselhos, oportunistas (não confundir com oportunos). Saiba que mantenho todos os lugares de antes do 25 de Abril, embora essa manutenção me esteja a provocar prejuízo diário que, por enquanto, levo à conta de investimento a favor da luta contra o desemprego e do rejuvenescimento da debilitada economia portuguesa. A crise actual não é provocada pelas pequenas indústrias de 10 operários; pelo contrário, são estas e estas as grandes vítimas. Resta aguardar medidas adequadas e enérgicas do Governo no sentido de evitar o definhamento progressivo da situação.

À caça chamou desporto de ricos. Basta reparar na larga quantidade de «criações» que tem a nossa terra para nos certificarmos da leviandade daquela afirmação!... Desporto dos mais salubres, praticado pela generalidade das classes, talvez lhe fosse útil, por impedir a acumulação de gorduras e evitar a dilatação do estômago...

Para finalizar, respondo a outra acusação do sr. Clara Neves, quanto ao prédio onde se instalou a central eléctrica. Tem razão, todos os vidros estão partidos. E respondo com um apelo a quem de direito no sentido de substituírem os mesmos para que este «desinteressado» defensor dos direitos do povo, e da moral possa continuar, ele só, ilegal e abusivamente, a utilizar, sem pó, tal edifício, para recolha do seu automóvel!

S. Brás de Alportel, 8 de Março de 1975.

António Dias de Sousa Correia

SEGUNDA CARTA ABERTA AO SR. ANTÓNIO DIAS DE SOUSA CORREIA, A PROPÓSITO DO ARTIGO «S. BRÁS DE ALPORTEL 74»

O sr. António Dias de Sousa Correia, está a chatear-me. Chatear-me, é o termo apropriado. Munido de uma procuração outorgada pela Câmara cessante, a propósito de

um artigo que a não visava, como já declarei publicamente, deliberou contudo insistir por sua conta e risco, continuando a escrever «cartas à Redacção», preocupando-se sobretudo em fazer a apologia das obras em plena ditadura. E não se dá por vencido, nem à mão de deus-padrão! Claro, tal como na primeira, vou retorquir no mesmo tom, para gáudio dos leitores e, cá estou outra vez, muito contra minha vontade, gastando cera com ruim defunto. Mas o sr. Correia e os seus mandatários, em vez de perseguirem o articulista, deveriam perder o seu tempo precioso governando a vida e tratando dos nervos destrambelhados, massacrando os que verdadeiramente lhes estragaram o tacho, e nunca eu. Não estou na disposição de os aguentar, porque nada tenho que ver com o saneamento que atingiu os dilectos restauradores da nossa linda vila.

Irei mais uma vez, por partes, procurar rebater a candidez, e as deduções pessoais do sr. Correia não me afastando da verdade. Assim, se fiz o paralelo quanto à capacidade de dirigir o concelho, mais ou menos como o senhor, foi apenas para explicar publicamente que os «elementos subversivos são-brasenses em cuja lista me incluíram», eram expurgados e saneados previamente. Não havia da vossa parte hipótese de nos concederem oportunidades. Foi assim não foi? Dentro deste assunto, esclareço-o que para exactamente os novos usufruírem da sua oportunidade, mal tive conhecimento de que se iria eleger uma comissão administrativa para a Câmara Municipal, pressurosamente pedi a demissão aos elementos responsáveis, os quais o senhor classifica de promotores de «reunião de uns quantos sem conhecimento da população que viriam mais tarde a substituir o elenco municipal em 18 de Junho de 1974». Esta data fatal ficou-lhe viva na memória.

Fica, assim o creio, plenamente demonstrado que não andei à caça de lugares de mando, embora me sentisse capacitado — passe o auto-elogio — para o desempenho de tais cargos. Em vez de os procurar, fui deles, não por cobardia ou outro factor, mas apenas por entender que desta fase se devem incumbir os novos. Apeete intercalar aqui o final da sua carta, onde diz «Sou bastante conhecido dos são-brasenses, e não só destes, felizmente», acrescentando «somos ambos conhecidos».

Não entro bem com o significado, mas se é como o interpreto, não restam dúvidas de que somos excelentemente conhecidos. A frase será para consumo externo, segundo deduzo, mas suponho, ninguém dá crédito à insinuação que pretende alardear. Tenho a impressão, e creio não errar de que se fosse possível um confronto à guisa de plebiscito popular, o senhor só triunfaria se essa eleição tivesse os mesmos comparas, falsificando os resultados que fabricavam à porta fechada, com médias de 90 e tal por cento, quando se realizavam actos eleitorais. O senhor não sabe, e infelizmente só sabe o que lhe convém, que por insistentes diligências do presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal fui eleito presidente da comissão de recenseamento? Não ignora que bastaria a sua denúncia, apontando-me um erro e ficava anulada automaticamente essa função? O concelho teve 7 700 eleitores, concordando unanimemente com a nomeação. Obteria o senhor tal unanimidade? Porque não contrariou essa unanimidade como cidadão, sabendo que eu tenho tantos defeitos? Esclareço-o de que depois de largamente instado e de constatar que não envolvia actividade política esse cargo, e ainda porque, como patriota, não tenho o direito de divorciar-me dos problemas nacionais, acedi. Claro, o senhor não aceitaria tal lugar, a menos que se preparasse para lhe chamarem feijão-careto. Os senhores queixavam-se de que os lugares eram trabalhosos, mas destrutavam-nos até à última pitada. Os senhores nunca acreditaram no saneamento, pois tinham a consciência de que o vosso desempenho era impiedável. Porque foram, então, substituídos?

Desejo pedir-lhe o favor de ser correcto nas suas transcrições. Eu nunca afirmei pomposamente, como classifica, que por minha interferência o governador civil fora transferido para Setúbal. Não vale a pena falsificar a verdade, pois só com a verdade terá o direito de contestação. Eu admiti apenas, dizendo: «seria essa pinga que fez extravasar o cálice? Porque não acreditar se a intromissão teve carácter infantil?» Assim é que é. A maneira como o senhor explica, deturpando o que escrevi, é que se torna anedota de circo, contada com pouca graça por esses infelizes que com o coração a sangrar têm, por missão fazer rir a assistência! Depois divaga delirantemente em comentários e apreciações pessoais, com ironia forçada e ressequidos laivos de humor, enganando-se a si mesmo, chegando a encruzilhadas em que apeete colocar as cartas na mesa e despejar o saco inteiro. Mas não perderá pela demora se persistir com a monomania de injectar o seu fel sobre quem não lhe dirigiu a mais leve ofensa. — F. Clara Neves

(Continua no próximo número)

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Poesia

Não quero ideias,
nem palavras,
nem sons inertes.
Quero actos:
REVOLUÇÃO!

13-6-74

Jorge Soeiro

Manifestação popular em Faro

Autêntica mobilização popular aconteceu na capital algarvia, logo que houve conhecimento da intenção reaccionária do 11 de Março. Veículos com megafones e ampla distribuição de panfletos, numa dinâmica actuação dos partidos progressistas, alertaram a população para os perigos que corria a jovem democracia portuguesa, convidando o povo a concentrar-se frente ao Regimento de Infantaria n.º 4. E mais uma vez a aliança Povo-M. F. A. aconteceu, testemunhada nas muitas centenas de pessoas que ocorreram ao Largo de São Francisco. Ali se viam muitas bandeiras, cartazes e o povo anónimo, nos seus fatos de trabalho, totalmente disposto a colaborar com o M. F. A. na luta antifascista. Frente ao R. I. 4, foi expressa pelas gentes de Faro a sua vontade indestrutível de prosseguir na instauração do regime democrático e de travar o passo à reacção. Em nome do M. F. A. falou aos manifestantes o comandante do Regimento, coronel Hugo Rodrigues da Silva.

A manifestação percorreu depois várias ruas da capital algarvia.

JORNAL DO ALGARVE N.º 939 — 22-3-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção Ordinária-Separação de Pessoas e Bens n.º 2/75, pendente neste Tribunal, movida pela Autora Eugénia da Conceição Mendonça, doméstica, residente no lugar da Foz-Odeleite, concelho de Castro Marim, contra o seu marido EMÍLIO SALGADO, trabalhador, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi no lugar da Murteira-Moncarapacho, comarca de Olhão, é este Réu CITADO para, contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilatação de trinta dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, o pedido feito pela dita Autora e que consiste em ser decretada a separação de pessoas e bens entre o citando e sua mulher, por abandono do domicílio conjugal por parte dele.

Vila Real de Santo António, 5-3-975.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivão de Direito,

a) Américo Guerreiro Correia

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

De harmonia com o disposto no n.º 2 do art.º 29.º do Compromisso desta Santa Casa da Misericórdia, tenho a honra de convocar V. Ex.ª para a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 26 do corrente mês, na Secretaria desta Santa Casa, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalho:

Discutir, modificar e aprovar as contas de gerência do ano de 1974.

Não havendo número legal de irmãos, fica a mesma marcada em segunda convocatória, para o mesmo dia pelas 22 horas.

Vila Real de Santo António, 15 de Março de 1975

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Fabricio Fernando Pessanha Barbosa

João Maximiano Luís Filipe Madeira Ramires Fernandes

ADVOGADOS

participam a abertura do seu novo escritório na Rua Conselheiro Bivar (Palácio Bivar), 10-1.º, Dto., Tel. 24036 Faro.

Decisões da Câmara Municipal de Faro

Em recente reunião, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Adjudicar a obra de reparação do Palácio da Justiça, no valor de 431 618\$40; examinar uma proposta apresentada pelo Sporting Clube Farense para construção de uma bancada no Estádio de São Luís, na parte actualmente denominada «superior», para o que foi deliberado pedir o parecer dos Serviços Técnicos Municipais; aprovar o projecto de um painel informativo a instalar no centro da cidade, com indicação de que deve ser imediatamente executado; aprovar o projecto de um parque infantil a instalar em terrenos junto da Rua dos Celeiros.

Vítima de queda em Estol

Por haver caído do telhado de uma fábrica de tijolos em Estol (Faro), ficou gravemente ferido, o sr. Jorge Paulo Lopes, de 49 anos, residente no sítio de Canela daquela cidade. Transportado ao hospital de Faro, chegou ali já morto.

Vai realizar-se o Festival de Música Amadora da Fuseta

Em 28 deste mês decorrerá no Cinema Topázio, na Fuseta, o I Festival de Música Amadora, organizado por uma comissão de jovens daquela localidade. Podem concorrer intérpretes e compositores da Fuseta e todas as canções participantes serão premiadas.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: **APM** R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

Assalto em Vila Real de Santo António

Na madrugada de terça-feira, os larápios penetraram pelas traseiras, nas instalações da Metalgar — Metalúrgica Algarvia, Lda., na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, apoderando-se de um cofre que se encontrava numa secretária, no escritório, e continha livros de cheques, uma pequena quantia em dinheiro e alguns documentos. Levaram ainda uma serra, que estava nas proximidades.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Vítimas de acidente de viação

Entre Almansil e Quarteira despitou-se um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Maria de Jesus Farias e em que também seguiam os srs. Virgílio José Ribeiro Seródio, de 25 anos, José de Jesus Leote, de 18 e Manuel Nunes do Carmo, de 52, todos residentes em Quarteira. Do acidente resultou a morte deste último, sendo os restantes hospitalizados.

Vende-se

Propriedade de sequeiro e horta, com casa de habitação, no sítio de Amaro Gonçalves — Tavira.

Resposta a este jornal ao n.º 255/75.

NÃO ESQUEÇA O PASSAPORTE EM CASA.

MAS VERIFIQUE PRIMEIRO SE SE ENCONTRA EM DIA E LEMBRE-SE QUE A STAR PODERÁ OBTÊ-LHO POUANDO-LHE UM TEMPO PRECISO.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Lourenço
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Contabilidade - Soconta

Organizações Contabilísticas

- Montagem e actualização de escritas dos grupos A/B/C.
 - Consultas, Estudos e Planificações.
 - Contribuições, Impostos e Pareceres Fiscais.
- Rua Padre António Vieira, 145-2.º Dt.º — LOULÉ
Contacte-nos e peça informações

Associação Livre de Agricultores do Concelho de Lagoa, A. L. A.

Certifico que por escritura de três do corrente, exarada de folhas 3 v.º a folhas 13 v.º do Livro de notas A-51, do Cartório Notarial do concelho de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi constituída entre os outorgantes a seguir identificados, uma Associação Livre de Agricultores, que se regerá pelas referidas disposições:

João Francisco Lima, casado, natural da freguesia de Alcantarilha, concelho de Silves, com residência habitual no sítio dos Alporchinhos, freguesia de Lagoa;

João Francisco Rocha Silva, casado, natural desta freguesia e concelho, em cuja vila é residente habitual;

José Adolfo da Silva Correia, casado, natural e residente nesta vila;

José da Conceição Correia Gonçalves, casado, natural da freguesia e concelho de Silves, com residência habitual nesta vila, na Rua João Chagas, número seis;

Luís Agostinho Ramos de Jesus, casado, natural da freguesia de Ferragudo, deste concelho, em cujo povo tem residência habitual;

Manuel dos Santos Semedo, casado, natural da freguesia de Estômbar, deste concelho, onde tem residência habitual no sítio da Tapada.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, por conhecimento pessoal.

E declararam que, pela presente escritura, juntamente com:

a) — António Bernardo Cabrita, solteiro, maior, natural desta freguesia de Lagoa, em cuja vila tem residência habitual na Rua Elias Garcia, número um;

b) — António Conduto de Sousa Lamim, casado, natural desta freguesia de Lagoa, onde tem residência habitual no sítio dos Salicos;

c) — António Joaquim da Costa Cabrita, casado, natural desta freguesia de Lagoa, em cuja vila tem residência habitual na Rua Elias Garcia, número 14;

d) — António Martiniano, casado, natural desta freguesia, com residência habitual na Rua Basílio Teles, seis, Lagoa;

e) — António Vicente Rodrigues, casado, natural desta freguesia de Lagoa e com residência habitual na Rua Dr. Martinho Simões, Armação de Pêra;

f) — Bento Lima, casado, natural da freguesia de Porches, deste concelho, com residência habitual em Armação de Pêra;

g) — Francisco António da Conceição Ramos, casado, natural desta freguesia, em cuja vila tem residência habitual na Rua Joaquim Eugénio Júdice;

h) — Francisco da Conceição Lima, casado, natural da freguesia de Armação de Pêra, onde tem residência habitual na Avenida Beira Mar, lote 17, primeiro direito;

i) — Francisco da Silva Ruivo, casado, natural da freguesia de Estômbar, com residência habitual em Lagoa, na Rua Almeida Garrett, número 2;

j) — Inácio Alves Vieira da Costa, casado, natural desta freguesia, onde tem residência habitual no sítio da Caramugeira;

k) — João Cabrita, casado, natural desta freguesia de Lagoa, onde tem residência habitual, no sítio de Vale de El-Rei;

l) — João Cabrita Martins, casado, natural da freguesia e concelho de Silves, com residência habitual nesta vila, na Rua Dr. João de Meneses;

m) — João Francisco Barreto Castel-Branco Ramos, solteiro, maior, natural desta freguesia de Lagoa, em cuja vila tem residência habitual, na Rua Dr. Sidónio Pais, vinte e dois;

n) — João Manuel Trindade Rocha, solteiro, maior, natural desta freguesia de Lagoa, em cuja vila tem residência habitual na Rua Almirante Reis, quatro;

o) — João da Silva Vieira, casado, natural desta freguesia de Lagoa, com residência habitual em Portimão, Rua Mouzinho de Albuquerque, vinte e oito, primeiro esquerdo;

p) — Joaquim João Gabriel, casado, natural desta freguesia de Lagoa, onde tem residência habitual no sítio da Caramugeira;

q) — Joaquim Odorico Júdice Ramos, casado, natural desta freguesia, em cuja vila tem residência habitual;

r) — Joaquim do Rosário Inácio, viúvo, natural desta freguesia, em cuja vila tem residência habitual;

s) — José Boto Dias Rego, casado, natural desta freguesia, em cuja vila tem residência habitual na rua Marquês de Pombal;

t) — José Vicente Rodrigues, casado, natural desta freguesia de Lagoa, onde tem residência habitual no sítio dos Salicos;

u) — Manuel Lourenço, casado, natural da freguesia de Santa Clara a Velha, concelho de Odemira, com residência habitual no sítio das Lameiras, Porches; e

v) — Simplício Vicente Rodrigues, casado, natural desta freguesia de Lagoa, onde tem residência habitual no sítio dos Salicos, constituem uma Associação Livre de Agricultores, que se regerá, pelas disposições seguintes:

CAPÍTULO I

Da denominação, sede e fins

Artigo primeiro

É constituída nos termos destes estatutos, a Associação Livre de Agricultores do Concelho de Lagoa—A. L. A.

Artigo Segundo

A Associação tem a sua sede na Rua Mouzinho de Albuquerque, número 26, em Lagoa.

Artigo Terceiro

São fins da Associação o estudo e defesa dos interesses dos agricultores seus membros, através de:

a) — representação junto dos organismos governamentais;

b) — representação perante associações similares e sindicatos.

CAPÍTULO II

Dos sócios

SECÇÃO I

Das categorias e condições de admissão

Artigo Quarto

Podem pertencer à Associação:

a) — Os agricultores que exercem as respectivas actividades de produção em nome individual e / ou associados-cooperativas de produtores, de transformação, etc; associações de regantes, cooperativas leiteiras, etc; sendo facultativa a respectiva inscrição;

b) — Cada agricultor ou sociedade de agricultores (cooperativas, associações, etc.) poderá inscrever-se em todos os concelhos em que exerçam a actividade;

c) — Os agricultores com assento próprio ou como rendeiros e todos aqueles que exerçam actividades produtivas conexas com a agricultura, criação pecuária, comercialização e industrialização directa de produtos agrícolas e florestais.

§ 1.º — Não têm lugar nesta Associação aqueles que sejam apenas proprietários da terra e não exerçam a actividade agrícola, florestal ou pecuária.

§ 2.º — A proposta para sócio é feita por escrito e sancionada pela direcção. Sempre que surjam dúvidas na admissão do proposto, será a proposta apresentada à assembleia geral.

Artigo Quinto

A Associação compõe-se de duas categorias de sócios, honorários e ordinários.

Artigo Sexto

A categoria de sócio honorário é concedida em assembleia geral, a entidades, organismos e indivíduos, nacionais ou estrangeiros que pela sua acção tenham contribuído para valorização da actividade agrícola ou prestado serviços relevantes à Associação.

Artigo Sétimo

São sócios ordinários todos os admitidos de acordo com as condições estabelecidas no artigo quarto.

SECÇÃO II

Dos direitos e deveres dos sócios

Artigo Oitavo

São direitos dos sócios:

1.º Tomar parte activa nas assembleias gerais, fazendo propostas e reclamações que julgar convenientes, e participar nas votações;

2.º Eleger e ser eleito;

3.º Livre ingresso na sede da Associação;

4.º Requerer a convocação da assembleia geral nos termos do artigo 18.º.

5.º Utilizar todas as regalias e vantagens conferidas pela Associação, nomeadamente inscrições na cooperativa agrícola;

6.º Examinar a escrita e

documentos concernentes às contas da Associação.

Artigo Nono

São deveres dos sócios:

1.º Respeitar a Associação e contribuir para o seu engrandecimento;

2.º Observar e acatar os estatutos e regulamentos internos da Associação, assim como as resoluções tomadas e os compromissos aceites pela Associação e sancionados pela assembleia geral ou representações por esta eleitas para esse fim;

3.º Pagar anualmente a quota que lhe for atribuída;

4.º Exercer com zelo e assiduidade os cargos para que for eleito;

5.º Prestar à Associação as informações e esclarecimentos que lhe forem solicitados (podendo exigir o sigilo destas) para realização dos fins da Associação;

6.º Cumprir as formalidades que lhe forem impostas nos termos dos estatutos;

7.º Tomar parte nas assembleias gerais ou quaisquer reuniões para que seja convocado;

8.º Não se desligar da Associação sem prévia participação escrita à Direcção.

SECÇÃO III

Das sanções e recompensas

Artigo Décimo

Os sócios que infringjam os seus deveres ficarão sujeitos às seguintes penas:

a) Advertência; — b) Multa; — c) Expulsão.

As penas são da competência da assembleia geral, por voto secreto.

Artigo Décimo Primeiro

Poderão ser atribuídas aos sócios as seguintes distinções pelos serviços prestados à Associação:

a) Louvor concedido pela direcção;

b) Louvor concedido pela assembleia geral;

c) Classificação de sócio honorário.

SECÇÃO IV

Da readmissão de sócios

Artigo Décimo Segundo

O sócio expulso ou demitido a seu pedido, só poderá ser readmitido se em assembleia geral assim for resolvido em escrutínio secreto por maioria absoluta.

CAPÍTULO III

Dos órgãos da associação

Artigo Décimo Terceiro

São órgãos da Associação:

1.º Assembleia Geral;

2.º Direcção ou secretariado;

3.º Comissão revisora de contas.

SECÇÃO I

Da assembleia geral

Artigo Décimo Quarto

A assembleia geral é constituída por todos os seus sócios, nela reside o poder supremo da Associação, obrigando todos os seus sócios às suas deliberações, tomadas por maioria de votos e de harmonia com os estatutos e

disposições das leis gerais aplicáveis.

Artigo Décimo Quinto

A assembleia geral é presidida pela mesa composta por um presidente, um vice-presidente e dois secretários, eleitos por três anos.

Artigo Décimo Sexto

A assembleia geral funciona ordinária e extraordinariamente.

Artigo Décimo Sétimo

A assembleia geral reúne em sessão ordinária anual no 1.º trimestre, para tomar conhecimento do relatório e contas apresentados pela direcção e resolver sobre as conclusões desses documentos, apreciando quaisquer propostas da direcção e tomando sobre elas as resoluções que entender.

§ único. Estes documentos serão expostos quinze dias antes da reunião, data em que é feito o aviso da reunião.

Artigo Décimo Oitavo

A assembleia geral funciona extraordinariamente por iniciativa da mesa, a requerimento da direcção ou da comissão revisora de contas e a pedido de pelo menos, dez por cento dos sócios, com um mínimo de trinta.

§ único: — O aviso para estas reuniões será feito com a antecedência de pelo menos cinco dias e dentro de quinze dias seguintes à recepção dos requerimentos.

Artigo Décimo Nono

Nas assembleias gerais só poderão ser tratados os assuntos a que se refere a convocatória, para o que a convocatória deve ser explícita sobre os assuntos a tratar, além do dia, hora e local da reunião.

§ primeiro: Na primeira convocação as assembleias gerais só poderão funcionar com o mínimo de um quinto dos sócios.

§ segundo: — A segunda reunião poderá realizar-se no mesmo dia, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

Artigo Vigésimo

Nas assembleias gerais, para efeito de votação, podem os sócios não presentes votar por meio de procuração ou simples carta autenticada, por reconhecimento notarial, ou por um membro dos corpos gerentes.

§ primeiro: — No caso do documento não ser explícito, pode ser recusado pela Mesa ou para a sua aceitação ser consultada a assembleia.

§ segundo: — Qualquer sócio não poderá representar mais de dois outros associados.

Artigo Vigésimo Primeiro

A alteração dos estatutos só poderá ser feita em assembleia geral extraordinária convocada para esse fim.

Artigo Vigésimo Segundo

Os membros da assembleia geral podem ser reeleitos.

Artigo Vigésimo Terceiro

À assembleia geral compete:

a) Eleger a sua mesa, a direcção e a comissão revisora de contas, de três em três anos;

b) Discutir e votar o relatório e contas apresentados pela direcção;

c) Fixar as importâncias das quotas, mediante proposta da direcção;

d) Aprovar os regulamentos internos;

e) Interpretar os estatutos e regulamentos e deliberar sobre alterações dos mesmos;

f) Velar pela rigorosa observância do disposto nos estatutos e regulamentos;

g) Apreciar e julgar quaisquer deliberações da direcção;

h) Apreciar e julgar recursos;

i) Demitir todos ou quaisquer membros dos corpos gerentes ou comissões eleitas, em caso de irregularidades cometidas e provadas;

j) Conceder distinções e proclamar os sócios honorários;

k) Aplicar penas;

l) Decidir e resolver quaisquer pendências suscitadas entre os sócios e os corpos gerentes;

m) Deliberar sobre a readmissão dos sócios expulsos;

n) Tomar todas as resoluções e iniciativas que convenham à vida associativa e ao prestígio e engrandecimento da associação;

o) estabelecer o critério de classificação de pequeno, médio e grande agricultor;

p) Deliberar sobre qualquer assunto que se encontre omissos nos estatutos;

q) Eleger comissões de representações da assembleia geral, com plenos poderes para execução de assuntos específicos.

Artigo Vigésimo Quarto

Todas as reuniões da assembleia geral serão exaradas em acta, assinada pela mesa e que serão postas à aprovação da assembleia no início da reunião seguinte.

SECÇÃO II

Da direcção

Artigo Vigésimo Quinto

A direcção compõe-se de seis membros efectivos, três pequenos, dois médios e um grande agricultor.

§ primeiro: — A assembleia geral, ao eleger os seis membros efectivos, elege também três membros substitutos (pequeno, médio e grande) que se destinam a substituir qualquer dos efectivos em caso de impossibilidade destes.

§ segundo: — No caso de não ser possível eleger grandes agricultores, poderão esses ser substituídos por associados de outras categorias.

Artigo Vigésimo Sexto

A direcção reunirá obrigatoriamente pelo menos de quinze em quinze dias.

§ primeiro: — As sessões funcionam legalmente com a maioria dos seus membros.

§ segundo: — De todas as reuniões serão lavradas actas, assinadas por todos os que a elas assistam.

Artigo Vigésimo Sétimo

Competência da direcção:

1.º Dirigir e representar a

(Conclui na 7.ª página)

Associação Livre de Agricultores do Concelho de Lagoa, A. L. A.

(Conclusão da 6.ª página)

Associação nas assembleias distritais, regionais e nacionais;

2.º Cumprir e fazer cumprir os estatutos e regulamentos e quaisquer deliberações da assembleia geral;

3.º Elaborar os regulamentos e submetê-los à apreciação e aprovação da assembleia geral;

4.º Elaborar o relatório e contas anuais e apresentá-los para aprovação;

5.º Requerer a convocação da assembleia geral extraordinária;

6.º Propor a importância das quotas;

7.º Aprovar ou regular as propostas da admissão de sócios de acordo com os estatutos;

8.º A direcção tem a seu cargo o expediente administrativo e financeiro, admitir e demitir pessoal administrativo e providenciar em tudo o que respeita à instalação social;

9.º Fornecer à comissão revisora de contas, todos os esclarecimentos que esta solicite;

10.º Manter em ordem o inventário dos bens da Associação e toda a sua escrita;

11.º Deliberar como julgar mais conveniente, para os interesses da Associação, em todos os casos omissos nos estatutos e regulamentos, deixando os mais transcendentes, para a apreciação da assembleia geral.

Artigo Vigésimo Oitavo

A direcção é solidariamente responsável pelos actos da sua administração, mas serão excluídos da responsabilidade colectiva, referente a qualquer acto praticado pela direcção, os membros que expressamente tiverem feito a declaração de voto de que rejeitaram, na acta respectiva, ou, em caso de ausência, na acta da primeira reunião da direcção a que assistam.

§ primeiro: — Para todos os actos que envolvam responsabilidade pecuniária serão precisas, pelo menos, duas assinaturas de directores.

§ segundo: — Com a aprovação das contas do último exercício pela assembleia geral cessa a responsabilidade dos membros da direcção referentes à sua gerência, não somente para com a Associação, mas também para com terceiros, salvo a que resulte de facto ilícito.

SECÇÃO III

Da comissão revisora de contas

Artigo Vigésimo Nono

Esta comissão compõe-se de três membros efectivos e um substituto.

Artigo trigésimo

À comissão revisora de contas compete:

1.º Dar parecer, no prazo de dez dias, sobre assuntos que lhe sejam postos pela direcção;

2.º Fiscalizar as contas, conferir documentos de despesas e apreciar a legalidade

dos pagamentos efectuados;

3.º Examinar e verificar a escrita da Associação;

4.º Elaborar parecer sobre o relatório e contas da direcção, para ser presente à assembleia geral;

5.º Pedir, quando necessário, a convocação da direcção ou da assembleia geral extraordinária.

Artigo Trigésimo Primeiro

Os membros da comissão respondem solidariamente com a direcção perante a assembleia geral, por qualquer irregularidade ou fraude que encobrirem no desempenho da sua missão.

Artigo Trigésimo segundo

Das sessões da comissão serão lavradas actas no livro próprio.

CAPÍTULO IV

Dos órgãos da coordenação

Artigo Trigésimo Terceiro

As associações são autónomas a nível concelhio no que respeita à sua situação económica e administrativa, devendo os acordos com outras associações e sindicatos, ser feitos a nível distrital, regional ou até nacional.

Artigo Trigésimo Quarto

As associações concelhias agrupar-se-ão a nível distrital, estas a nível regional (zona) ou directamente a nível nacional e as regionais, por sua vez, a nível nacional.

§ primeiro: — As assembleias gerais destas, serão constituídas pelas direcções dos respectivos concelhos, distritos e / ou zonas.

§ segundo: — As direcções distritais, regionais (zona) e nacional são eleitas pelas respectivas direcções concelhias, distritais e / ou regionais, podendo ser eleito qualquer elemento da Associação. Todo o elemento eleito que já faça parte de uma direcção será substituído, avançando o seu substituto, dando-se prioridade às direcções de carácter mais geral.

Artigo Trigésimo Quinto

As associações livres de agricultores, a nível distrital e regional (zona) terão uma orgânica semelhante à dos concelhos, e a nível nacional haverá ainda o conselho geral da Associação, eleito entre os membros das direcções concelhias, distritais e de zona, um consultor jurídico e um gabinete de informação.

CAPÍTULO V

Das comissões

Artigo Trigésimo sexto

Poderão ser nomeadas pela direcção, quaisquer comissões com carácter meramente informativo, com elementos pertencentes ou não à Associação.

Artigo Trigésimo Sétimo

A assembleia geral pode eleger quaisquer comissões com carácter executivo que a representem, para resolução de assuntos específicos, com

poderes e vigência determinados, pela assembleia.

§ único: — As comissões de representação deverão ser sempre eleitas na proporção de três pequenos, dois médios e um grande, salvo se a partir de determinada altura deixar de haver razão para esta diferenciação.

CAPÍTULO VI

Da cooperativa agrícola

Artigo Trigésimo Oitavo

Junto da A. L. A. poderão funcionar cooperativas agrícolas compostas por secções independentes, com estatutos e direcções próprias, cooperativas essas coordenadas pela própria Associação Livre de Agricultores (A. L. A.)

CAPÍTULO VII

Disposições gerais

Artigo Trigésimo Nono

A Associação dissolver-se-á quando dois terços dos seus sócios o deliberarem, em assembleia geral extraordinária, convocada para esse fim.

Artigo Quadragésimo

A assembleia geral estabelecerá as normas que devem presidir à dissolução, nomeará uma comissão liquidatária e indicará o destino a dar aos haveres sociais.

Artigo Quadragésimo Primeiro

Em todos os casos omissos nestes estatutos, regularão as disposições tomadas em assembleia geral.

Artigo Quadragésimo Segundo

Estes estatutos entendem-se como provisórios, sendo os definitivos elaborados de acordo com os princípios aqui expressos e de acordo com a nova regulamentação sobre associações livres e sindicatos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 5 de Março de 1975.

A 2.º Ajudante,

a) **Maria José Correia Bravo**

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

VENDE-SE

NO CONCELHO DE OLHÃO A CERCA DE 3/4 QUILOMETROS DA VILA

Uma propriedade mista, com casas de habitação, lagar de azeite, ramadas e dependências agrícolas, e uma área total de 35 hectares de sequeiro e regadio com bastante arvoredo e muita água, predominando as citrinas, amendoieiras, oliveiras, alfarrobeiras, etc.

Resposta ao Apartado n.º 10 — OLHÃO.

do alto da torre



Mais de 75 mil contos nas vendas de peixe

TEM ou não têm razão os pescadores da Fuseta em exigir uma barra e uma ria em perfeitas condições de navegabilidade? Têm ou não têm razão os habitantes da «branca noiva do mar» em manifestar o seu desagrado por não possuírem os meios indispensáveis de salubridade e higiene social? Têm ou não têm razão os fusetenses em pedir às entidades competentes a resolução dos problemas que mais afligem a sua terra? Claro que têm; e até é para pasmar como esta localidade, que só no sector das pescas movimentou em 1974 mais de setenta e cinco mil contos, tenha tantas necessidades, das quais ressalta a questão habitacional.

Ainda em relação às pescarias como é hábito, a seguir transcreevamos o nome das embarcações deste porto ou dirigidas e tripuladas por fusetenses, que lograram melhores proventos no ano transacto:

(LOTAS DE FUSETA E OLHÃO)

ÇAÇADEIRAS:

Senhora da Orada	6 608 384\$00
Pérola do Liz	5 398 055\$00
Humberto Salvador	4 978 047\$00
Estrela do Ocidente	4 868 765\$00
S. Marcos	4 812 121\$00
S. Cosme	4 746 929\$00
Dora	4 357 194\$00
Triunfante	4 116 822\$00
Faleiro	3 557 630\$00
Flausina	3 128 331\$00
Mestre Veríssimo	2 082 874\$00
Mar de Fora	1 631 591\$00
Flor do Guadiana	1 533 831\$00
Luciano Paulo	1 436 115\$00
Nova Areosa	1 434 455\$00
Orada	1 411 655\$00
Paulo Luís	1 119 107\$00
Aragem	875 356\$00
Oswaldo José	764 752\$00
Total	58 861 914\$00

POLVEIROS, REDEIROS E MUREJONEIROS:

Dois Manos	763 718\$00
Deus Me Proteja	473 836\$00
Corça	445 595\$00
Praia da Fuseta	444 468\$00
Ana Luzia	431 020\$00
Maria Artur	409 642\$00
Orlando Candelas	407 725\$00
Rui Manuel	389 455\$00
Estrela da Noite	370 500\$00
Sr.º do Bom-Fim	368 925\$00
Santo Condestável	343 950\$00
António Donaciano	342 710\$00
Senhora da Paz	324 347\$00
Santa Terezinha	313 496\$00
Olguinha	307 652\$00
Harmonia	307 253\$00
Sr.º de Fátima	304 095\$00
Bom Vento	301 615\$00
Méninha	276 619\$00
Manuela Conceição	265 077\$00
Isabel Teresa	260 579\$00
P. da Torre d'Aires	223 409\$00
A. Mesma Vida	221 985\$00
Governa a Vida	220 297\$00
Maria do Carmo	217 193\$00
S. Pedro e S. Paulo	202 271\$00
Total	8 937 432\$00

RESUMO:

Caçadeiras	58 861 914\$00
Polveiros, redeiros	8 937 432\$00
Barcos diversos	7 469 528\$00

Total . . . 75 268 874\$00

De salientar que, em virtude do mau estado do porto de pesca fusetense, as vendas na lota de Olhão foram no montante de 51 790 485\$.

Reis d'Andrade

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

HORTA NO ALGARVE

Precisa-se casal capaz para tratar de propriedade com 1 hectare, com dependência e casa, electricidade, árvores várias de frutas, água bastante e acesso fácil, local tranquilo, próximo do Livramento, a 10 kms de Olhão. Possibilidade também de arrendamento. Resposta a este jornal ao n.º 260/75.

Um comunicado dos Trabalhadores da Residencial Catavento

Da Comissão de Trabalhadores da Residencial Catavento, de Monte Gordo, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Considerando que os trinta trabalhadores da Residencial Catavento de Monte Gordo, propriedade dos srs. Manuel Martins Dias e Fernando Martins Lázaro, moradores em Tavira, não recebem qualquer remuneração pelo seu trabalho uns há dois e outros há cinco meses.

Considerando que a assistência médica e medicamentosa a que os trabalhadores têm direito periga em virtude de os descontos para a Caixa de Previdência devidos pela entidade patronal terem cessado bem como os descontos para o Sindicato.

Considerando que a comissão de trabalhadores está consciente da gravidade que tal situação está criando para os trabalhadores da Residencial Catavento e para os seus familiares.

Considerando que a comissão de trabalhadores está igualmente consciente da perigosa conjuntura económica que o País atravessa.

Considerando que a comissão de trabalhadores durante os últimos dois meses tentou por todos os meios ao seu alcance encontrar junto da entidade patronal uma solução justa para o seu mais justo direito — a remuneração pelo trabalho prestado.

Considerando que a entidade pa-

tronal usando de todos os processos foge ao cumprimento das suas obrigações.

A comissão de trabalhadores da Residencial Catavento alerta a opinião pública para mais uma manobra de boicote à vida dos trabalhadores e seus familiares contribuindo para a grave situação que o País atravessa.

Assim a comissão de trabalhadores consciente da gravidade do assunto antes de avançar com o processo de luta adequado que a entidade patronal parece querer forçar (a greve) apela para as entidades competentes a sua intervenção imediata junto da entidade patronal para pagamento do que é devido aos que trabalham.

Pela Comissão de Trabalhadores

Rogério Romão Viegas
António José Nunes Romão

Conselho de gestão na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Os trabalhadores da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, deliberaram, por unanimidade, criar um conselho de gestão constituído da seguinte forma:

1 representante da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo; 1 representante do Grémio da Indústria Hoteleira; 3 representantes do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro, sendo um deles membro da Associação dos Directores de Hotéis de Portugal; 1 representante do Grémio das Agências de Viagens; 1 representante dos Guias e Intérpretes de Portugal; 1 representante do Sindicato dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca; 4 representantes da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve englobando todos os sectores da mesma.

A proposta vai ser apresentada à Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Empresa LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L.

Vila Real de Santo António

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L., a reunir pelas 16 horas do próximo dia 31 do corrente mês de Março, na Sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1974;

b) — Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho Fiscal, respeitante também ao exercício de 1974;

c) — Eleição dos membros que hão-de constituir a Comissão a que se refere o Art.º 22 do nosso pacto social.

Vila Real de Santo António, 12 de Março de 1975

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia,

Pedro Martins Socorro

Casinos do Algarve

as 23h.30m. até 27 de Março

<p>a fadista LIDIA RIBEIRO o ilusionista francês PIERRE BRAMA o ballet OSCAR GONZALEZ DANGERS e a Orquestra do Casino ALVOR</p>	<p>os sensacionais WAYNE & TYREE o pick pocket JOE WALDYS & LIBERO o ballet PRODUCTIONS MONDIALES e a Orquestra do Casino VILAMOURA</p>	<p>a espectacular MANDI WILSON o malabarista D'ANGOLY'S JUNIOR o ballet TRIO DJERRAHIAN e a Orquestra do Casino M.º GORDO</p>
---	---	---

ALVOR-TEL. (0-082) 231 41 VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86 MONTE GORDO-TEL. 22 24/5/6

STRIP-TEASE EM VILAMOURA — SANDY STEWART EM MONTE GORDO — UTOPIA

ESPECTACULOS AS 01H15M INTERDITOS A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas—acesso livre a maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17h. às 3h.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



PEÇAM AOS ESTALEIROS
V/ FORNECEDORES «BETÃO»
PREPARADO COM MELITOL»

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOPRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18
LISBOA-2

Está a ressurgir a Filarmónica de Paderne

A filarmónica da Sociedade de Recreio Musical Popular de Paderne, mais de um século de existência repleta de tradições honrosas, cartão de apresentação de Paderne e orgulho de todos os paderenses, vai ressurgir depois de onze anos de inactividade, mercê do esforço e dedicação de antigos músicos, com a colaboração de muitos paderenses.

Entre os antigos músicos que lançaram mãos a esta obra de ressurgimento, encontram-se José Acácio da Silva Júdice, Manuel dos Santos Silva, José Augusto Ramos, Manuel Galo-Louro, Joaquim Gonçalves Palma, Manuel da Ponte Coelho, Fernando Dionísio da Costa, Humbertino Guerreiro Pontes, António Joaquim B. Cabrita, Humbertino Fernandes André, Francisco Rocha, José Joaquim Baptista, Manuel Joaquim Martins Ramos e outros.

No final de 1974, começaram as aulas de solfejo e iniciação musical, com a presença de mais de duas dezenas de jovens alunos, garante da continuidade da filarmónica. Os ensaios colectivos, tendo em vista o apuramento das qualidades musicais dos executantes, tiveram início neste mês. A primeira actuação pública verificar-se-á como não poderia deixar de ser, em Paderne, amanhã, abrilhantando a tradicional festa dos Passos.

Em sessão realizada para o efeito, foi escolhida uma comissão administrativa para dirigir os destinos da Sociedade Musical, constituída pelos srs. Arménio Aleluia Martins, Joaquim Gonçalves da Palma, Fernando Dionísio da Costa, prof. António Manuel Aleluia Rodrigues e Manuel Joaquim Martins Ramos.

Para manter um agrupamento musical deste tipo, são necessárias muitas coisas, tais como um considerável número de músicos; aprendizes em quantidade suficiente para a natural substituição dos músicos que vão abdicando, por limite de idade ou outros motivos, a que não será alheio o factor económico, pois têm de deixar a sua terra em busca de melhores condições de vida. A falta de dinheiro faz vacilar e até destruir muitas filarmónicas e esta, como não foge à regra, está nas mesmas condições. Vive das receitas da quotização dos «Amigos da Banda», pingo de água no vasto oceano das necessidades, pelo que se torna necessário o auxílio das entidades oficiais, auxílio que não surge mas que se torna imperioso que apareça, pois os milagres vão sendo cada vez mais raros. Há que proteger as filarmónicas, de inegável valor cultural e artístico, sem as quais

Mobília

de casa de jantar, estilo americano, em bom estado — VENDE-SE.

Resposta a este jornal ao n.º 217/75.

ALUGA-SE

Na Praia da Rocha apartamento mobilado. Ao mês ou ao ano.
Dirigir ao telef. 24617 — PORTIMÃO.

ainda seria mais triste a herança que o fascismo nos legou, pois nas terras mais pequenas foram, e ainda são, os únicos focos de cultura musical existentes. — V. P.

Um comunicado da Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais

Com o pedido de publicação, recebemos da comissão de gestão da Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais o seguinte comunicado:

Por iniciativa da Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e em colaboração com vários populares e ainda pais e amigos de crianças deficientes, foi ocupado o prédio denominado «palácio do Lã», situado na Avenida 5 de Outubro, em Faro, destinado à instalação imediata de uma Escola Popular Algarvia para Crianças Deficientes.

Considerando que no Algarve existem para cima de duas mil crianças deficientes sem qualquer tipo de assistência; considerando que foi vontade expressa do seu proprietário, sr. Amadeu, ceder o referido prédio para esta iniciativa popular; considerando que a maioria esmagadora das crianças deficientes do Algarve são filhas de gente das classes trabalhadoras mais desfavorecidas; considerando que estas crianças não podem continuar sem assistência, correndo o risco de ficarem definitivamente esmagadas pela alienação física e mental a que o regime fascista as votou; considerando ainda que será, esta escola, um centro popular de assistência gratuita e de recuperação das crianças deficientes do Algarve, consideramos a nossa ocupação como um passo em frente no avanço do processo revolucionário em curso e amplamente enquadrado no espírito do programa do M. F. A.

Convidamos a população de Faro que pretenda colaborar no trabalho popular a realizar, a dirigir-se à Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, Rua do Compromisso, n.º 50, Faro, a fim de se constituírem piquetes de trabalho, para o mais rapidamente possível instalarmos, para já, as setenta e três crianças já existentes nesta cidade em precárias condições de reabilitação.

Não à concentração de crianças em instalações tipo frango de aviário! Não à caridadezinha! Sim à alegria e convívio de todas as crianças! Sim à verdadeira justiça social! Pela reintegração das crianças deficientes na sociedade!

VENDE-SE

Em Balurcos de Baixo, uma casa de habitação com 4 compartimentos, quintal, palheiros, ramada e poço numa área de 450 m², junto à Estrada Nacional. Tem condições para luz eléctrica e serve para qualquer ramo de negócio. Tratar com Manuel Miguel — pedreiro — residente no mesmo local.

Trabalhadores da Cialbe (Sumol do Algarve) sanearam a Administração

Os trabalhadores da Cialbe, S.A.R.L. (Fábrica Sumol do Algarve), de Faro, deliberaram por unanimidade de 55 presenças verificadas, em plenário de trabalhadores, sanear os administradores srs. dr. Joaquim de Brito da Mana, José Mateus Horta e António de Brito Barracha, por incompetência industrial para dirigir a empresa, bloqueando com a ocupação da fábrica a realização da assembleia geral ordinária que se realizaria no sábado passado, para aprovação do relatório e contas da gerência do ano findo.

Fora eleito por voto secreto, uma comissão de trabalhadores, constituída pelos srs. António Ramos (encarregado da fábrica), Henrique Luís de Brito Figueira (director comercial), Maria de Fátima Lopes de Sousa (caixa), Fernando dos Reis Guerreiro (electricista), Vítor Manuel de Sousa Pinto (vendedor), Jorge Joaquim Moreira de Almeida (fiel de armazém) e António Alberto Santos (contabilista), que se avistaram com o M. F. A. e o Ministério do Trabalho.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas com marcação às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

Serviços do Sindicato dos Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca em Faro

A Delegação do Sul do Sindicato dos Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, sita na Rua do Alportel, 2-A-1.º, em Faro, telefone 26098, pede-nos para avisar os interessados de que funciona das 11 às 13 horas e das 14.30 às 19.30 de segunda a sexta-feira, e às quartas-feiras, das 19 às 20 horas, tem à disposição dos seus associados os serviços de um consultor jurídico.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230—QUARTEIRA

Auto Mecânica Nautex Bandeira Comunicado

Diamantino Bandeira Velinho, único dono da firma «Auto Mecânica Nautex Bandeira», com oficina de reparações de automóveis, no sítio do Molião em Lagos, comunica a TODOS OS SEUS EXCELENTÍSSIMOS CLIENTES, FORNECEDORES E DEVEDORES, que a sua oficina foi violenta e ilicitamente ocupada pelos seus operários, contra sua vontade.

Assim, não se responsabiliza pelos actos praticados pelos mesmos operários, nem consequentemente pagará quaisquer dívidas que eles contraíam, nem são consideradas pagas as dívidas que indevidamente forem cobradas pelos mesmos operários, tendo os devedores, caso façam o pagamento, de o tornar a fazer, pois que os Trabalhadores não têm legitimidade para receber quaisquer quantias pertencentes ao ora signatário.

Lagos, 25 de Fevereiro de 1975

Diamantino Bandeira Velinho

(Segue o reconhecimento)



Agência Comercial e Turística, Lda.
Telef. 311 — Vila Real de Santo António

VENDEMOS

Apartamentos novos e optimamente situados em Monte Gordo

Preços a partir de 350.000\$00

Isentos de sisa até 31 de Março

Avião da R. A. F. aterrou em Faro

Um «Buccaneer» da Royal Air Force que se dirigia para Gibraltar foi forçado a aterrar no Aeroporto de Faro. O facto de haver desrespeitado as ordens da torre de controle daquele aeroporto, motivou uma situação de expectativa. Logo que o avião aterrou, foi cercado por forças do Regimento de Infantaria n.º 4 e os dois tripulantes (um oficial inglês e outro americano) foram ouvidos. Explicaram que não ouviram as ordens da torre de controle por razões técnicas e que haviam aterrado em Faro por a base de Gibraltar não estar operacional e só disporem de combustível para mais quatro minutos de voo. Após contacto das forças portuguesas com o COPCON, em Lisboa e havendo entretanto reaberto o aeroporto de Gibraltar, o avião retornou ao seu destino.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Alterações de toponímia em Castro Marim

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Castro Marim decidiu passar a designar de Rua 25 de Abril a Rua Dr. Salazar e de Largo 1.º de Maio o antigo Largo 28 de Maio, ambos na sede daquele concelho.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular)

Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

Vende-se

Casa em Vila Real de Santo António.

Informa Café Império — telef. 87 no mesmo local.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Dizem que já noutra idade falaram os animais e eu creio que por sinais ainda hoje falam verdade.

Bernardino Ribeiro

RESISTÊNCIA DOS OSSOS

Os ossos humanos são mecanicamente fortes. Um laboratório americano fez experiências para determinar a sua resistência, trabalhando sobre pequenos cubos tirados dos ossos longos das pernas e dos braços. Essas amostras resistiram a pressões de mais de 11 toneladas por polegada quadrada. O ferro fundido pode suportar compressões quatro vezes superiores. Os ossos são porém pouco resistentes aos esforços de torção, fracturando quando submetidos a forças de 1500 quilos por polegada quadrada.

COMO ELES PENSAVAM

Os pensamentos são as imagens das coisas, assim como as palavras são as imagens dos pensamentos.

Padre Bouhours

A mentira revela alma vil, espírito apoucado e carácter viciado.

Bacon

Os falsos promettimentos são mais irritantes que a recusa. Quem muito promete pouca confiança inspira.

Horácio

O DOCE NUNCA AMARGOU

Bolinhos secos — Farinha de trigo, 200 gramas; açúcar pilé,

250 gramas; 4 ou 5 ovos; 1 colher (das de sopa) de vinho do Porto; 1 colher (das de doce) de canela; 100 gramas de corintas.

Mistura-se o açúcar com as gemas, o vinho, a canela, as corintas, a farinha e no fim as claras batidas em castelo. Fazem-se uns bolinhos os quais se tendem com um pouco de farinha, e coloca-se em cima de cada um, uma amêndoa sem casca. Vão para o forno em tabuleiro untado de manteiga e polvilhado de farinha.

TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Tabuleiro de arroz com linguas guisadas — Coze-se duas chaves de arroz em água e sal. Depois de escorrido tempera-se com duas colheres de manteiga e mexe-se rapidamente. Deita-se metade do arroz dentro de um tabuleiro que possa ir ao forno e à mesa. Espalham-se por cima rodelas de língua de vitela ou de carneiro guisadas, deita-se também o molho do guisado e cobre-se com o resto do arroz.

Polvilha-se com queijo ralado, semeiam-se por cima alguns pedacinhos de manteiga e mete-se no forno bem quente para tostar rapidamente. Enfeita-se com azeitonas, que se espetam no arroz.

E AGORA NÃO RIA

— Quantas horas dorme por dia?
— Nenhuma.
— Sofre pelos vistos, de insónias?

— Não, doutor; desde pequeno que estou acostumado a dormir de noite.

Actualidades desportivas

O futebolista José Pedro foi alvo de homenagem em Vila Real de Santo António

Sob arbitragem do sr. João Martins, da Associação de Futebol de Faro, defrontaram-se na penúltima quarta-feira, no Campo Francisco Gomes Socorro, de Vila Real de Santo António, em jogo amigável de homenagem ao futebolista José Pedro Antunes, as equipas do Lusitano Futebol Clube e do Sporting Clube Farense, que alinharam como segue:

Lusitano — Ernesto; Bandarra, Rafael, José Pedro (Torres) e Baptista; Edgar e Aniceto; Sebastião, Emílio (Ferreira), Virgílio (Patrocínio) e Pinto.

Farense — José Armando; Pedro, Ângelo, Chico Zé e Sequeira; Viola e Duarte; Domingos (Vargues), Barbosa (Amálio), Baltazar e Jaques.

Sempre disputada em apreciável velocidade, a partida terminou sem golos, nela se registando acentuado domínio dos vila-realenses, que estiveram muito mais vezes junto das balizas adversárias, falhando todavia nos momentos em que a concretização se mostrava possível.

José Pedro, que durante alguns minutos, no decurso deste jogo, evidenciou ainda as qualidades de excelente defesa que o tornaram bem conhecido não só do público algarvio como do de todos os locais onde actuou, alinhara durante 18 épocas pelo Lusitano, dedicando deste modo toda a sua actividade de broso desportista à equipa da sua terra. Primeiro nos juniores, durante uma época, depois na equipa de honra, nesta viria a tornar-se indispensável. Teve doze épocas de actuação na III Divisão e cinco na II Divisão. Inicialmente integrado no cinco dianteiro, passou depois à meia-defesa e à defesa, em todos os lugares revelando uma capacidade e dedicação que muito ajudaram o seu clube na obtenção de assinalados êxitos. As direcções do Lusitano e do Farense entregaram-lhe lembranças, antes de começar a partida, dedicando-lhe os dirigentes lusitanistas merecidas palavras de admiração e estima.

J. P.

O turismo alemão interessa-se mais por Portugal

REVESTE-SE de interesse para a oferta turística algarvia, o mercado alemão, dos de maior potencial do Mundo, sendo significativo o esforço promocional que se tem vindo a desenrolar naquela zona nos últimos tempos. Prova desse esforço é a circunstância de se registar, em relação ao próximo Verão, um aumento de 38% de ofertas para Portugal, nos catálogos dos grandes operadores turísticos alemães.

Também se verificou uma subida

PESCA DESPORTIVA

COMPETIÇÕES NO ALGARVE

A secção de pesca desportiva do Imortal de Albufeira, promove diversas competições desta modalidade. Nos meses de Abril, Maio e Junho decorrerão nas zonas de Albufeira, Olhão e Vila Real de Santo António a 1.ª, 2.ª e 3.ª fase do Grande Concurso Tri-Clubista, com a participação do Imortal de Albufeira, Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e Clube Náutico do Guadiana. Em 22 de Junho far-se-á o Concurso de Pesca ao Corrico, assinalando o aniversário do Imortal. Idêntica competição, distribuída por três jornadas, efectua-se em 6 e 27 de Julho e 14 de Setembro.

O V Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Albufeira, em 17 de Agosto, decorrerá na zona compreendida entre a Marina de Vilamoura e o Algar Seco.

No 1.º Concurso Popular de Pesca Desportiva à Rocha, agora promovido pelo Imortal, foi a seguinte a classificação:

1.º, David Alexandre Sales, 2385 pontos; 2.º, Francisco Branco, 705; 3.º, Manuel Martins Rodrigues, 625; 4.º, Valdmiro Gonçalves Andraz, 425; 5.º, Mário José Constâncio, 375; 6.º, João Laginha, 305; 7.º, António Oliveira Ataíde, 220; 8.º, Dinis Guerreiro Ataíde, 210; 9.º, Vitorino Ascensão Guedelha, 200; 10.º, José António Correia Maria, 200; 11.º, Eduardo Manuel Ferreira, 200; 12.º, José da Conceição Branco, 125; 13.º, Miguel Ângelo Gomes Coelho, 100; 14.º, Carlos Gomes Coelho, 95; 15.º, Policarpo da Conceição Silva, 40.

CICLISMO

CAMPEONATO DE POPULARES DO ALGARVE

Organizada pela Associação de Ciclismo de Faro correu-se a 1.ª prova do Campeonato Regional para Populares, entre Tavira e Tavira e na distância de 90 kms. Verificou-se a seguinte classificação:

1.º, Manuel Nascimento (Tavira), 2 horas, 27 minutos e 04 segundos; 2.º, Raul Fachadas (Louletano), m. t.; 3.º, Eusébio Pereira (Tavira), 2, 27, 20; 4.º, António Cavaco (Louletano), 2, 30, 35; 5.º, António Rocha (Louletano), 2, 32, 37; 6.º, Ostílio Costa (Tavirense), m. t.

Participaram 19 ciclistas. Amanhã disputa-se a 2.ª prova, no sistema de contra-relógio a partir das 10 horas, com partida e chegada a Santa Catarina da Fonte do Bispo.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanese

do número de ofertas em base IT e sobretudo é de salientar o aparecimento, pela primeira vez, de novos destinos portugueses.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

No Municipal de Faro, encontram-se os dois primodivisionários algarvios, postados em posições bem diferentes na tabela classificativa e portanto com diferentes estados de espírito. De qualquer modo, o interesse e entusiasmo dominaram a partida, oferecendo aqui e além bons momentos de futebol. Venceu a turma que no cómputo geral exerceu maior domínio táctico e técnico e revelou maior capacidade física. A um futebol excessivamente «penteado» dos visitantes e com certo receio de penetração no último reduto, responderam os locais com jogadas largas, num futebol mais objectivo e rápido, bem impulsionado em especial por dois vila-realenses Manuel José e Domingos.

Bem escalonado, o sector defensivo do Olanhense suportou as arremetidas dos homens de Faro, no 1.º tempo, enquanto o seu ataque esbanjou algumas ocasiões soberanas. A vitória do Farense justificou-se pelo seu 2.º tempo, em que a turma se impôs e afirmou a razão do triunfo. Dois golos excelentes, feitos em lances individuais de Farias (um jogador recuperado por Mário Lino) e Amâncio (a culminar meritória actuação) obteve o Farense nos últimos 45 minutos. O Olanhense reduziu nos derradeiros momentos, na concretização de uma grande penalidade transformada por Renato.

Das equipas presentes no re-

do a que actuou em pior plano foi, sem dúvida, a de arbitragem. O leiriense sr. Luís errou bastas vezes, prejudicando as duas formações e justificando, pelo abuso que deles fez, a lei de aplicação dos cartões amarelos. Valeu-lhe certo discernimento dos jogadores que não «acenderam» a fogueira.

Amanhã, o Olanhense recebe o Leixões, em jogo que se prevê equilibrado. Acredita-se que os algarvios retomem o caminho da vitória.

O Farense vai deabalada até Coimbra e sem «endurance» para retornar sem ser derrotado.

II DIVISÃO

Exito dos barlaventinos na Cova da Piedade, em encontro que foi prejudicado pelo péssimo estado do terreno. O futebol praticado foi de reduzido índice técnico, mas ainda assim o Portimonense afirmou-se como turma mais evoluída. A acção ofensiva que desenvolveu, mormente no 2.º tempo, justificou integralmente a sua vitória, reafirmando a boa valia do seu conjunto.

Amanhã, o Portimonense desloca-se ao Montijo, para defrontar o ex-primodivisionário daquela vila, num prélio equilibrado, dada a valia dos factores em jogo.

III DIVISÃO

Surpresa no nulo consentido pelo Esperança no seu reduto, frente ao Seixal. A turma de Lagos continua no comando, mas podia ter ampliado mais a vantagem. O Torralta arquivou dois excelentes pontos ao derrotar o Odemirense. Confirma-se a prevista derrota do Lusitano em Alcochete. Excelente também o empate que o Silves foi buscar a Paio Pires, possibilitando-lhe uma subida na fuga à despromocção.

Amanhã, o Esperança desloca-se a Lisboa para defrontar o Olivais e encontrará, por certo, muitas dificuldades. Sambrazense e Lusitano são francos favoritos nos prélios em que recebem o Aljustrelense e o Operário. O Silves recebe o Amora, um dos candidatos à subida. Entre os objectivos da não-descida e da promoção, um jogo com muito interesse. Idéntica imagem nos oferece a partida a disputar entre o Torralta e o Costa da Caparica.

JUNIORES

Terminou o Nacional da I Divisão (1.ª fase) e o Farense, apesar de derrotado em Alvalade por 1-0, mantém-se na próxima época na Divisão Maior.

Por seu turno, na jornada inaugural da II Divisão, o São Luís cedeu um ponto ao defrontar o Desportivo de Beja.

TORNEIO PARA JUVENIS NO ALGARVE

A Associação de Futebol de Faro, no sentido de fomentar a prática desportiva, promove mais um torneio para equipas juvenis, para cuja participação foram convidadas as turmas não apuradas para o torneio nacional desta categoria.

Torneio de futebol no barlavento no Algarve

Com o objectivo de promover o desenvolvimento do desporto na sua região, organizou o Juventude Clube Aljezurense o Torneio Popular de Barlavento, em futebol, no qual participam também os grupos desportivos de Sagres, Vila do Bispo, Budens, Espiche, Hotel de Lagos, Marítimo de Lagos, Odiáxere, Juniores do Esperança de Lagos, Bensafrim, Alfombras e Boa Vista dos Pinheiros.

O torneio começa amanhã, com os seguintes encontros: Juniores do Esperança-Vila do Bispo, Budens-Bensafrim, Espiche-Alfombras, Odiáxere-Sagres, Hotel de Lagos-Aljezur e Marítimo de Lagos-Boa Vista.

ATLETISMO

NÃO SE REALIZA O CIRCUITO À CIDADE DE FARO

Contrariamente ao que vem anunciado no calendário de inverno da A. A. F., e à semelhança do que já aconteceu com o «Prémio dos Reis» este ano não teremos o «Circuito à cidade de Faro», que seria organizado pelo Sport Faro e Benfica. Pelo que se vê, o desinteresse subsiste, no seio de alguns clubes algarvios directamente ligados ao atletismo. Entretanto a Estafeta Olhão-Faro, organização do Sporting C. Farense, que está marcada para o dia 6 de Abril, não se sabe se terá o mesmo desfecho.

MARCHA ATLÉTICA

Organizada pela R. A. F. e também no mesmo âmbito popular está marcada para Abril uma marcha atlética pelas principais artérias de Faro. A realizar-se, será esta a primeira prova do género devidamente regulamentada, a efectuar na Província.

Fim de semana a velejar em Vila Real de Santo António

Dentro da via socializante com que se pretende encargar o Desporto e considerando que há necessidade de transformar acções ainda isoladas numa mais vasta mobilização regional organizada, que vise efectivamente a democratização do desporto social, pretende o Centro de Vela de Vila Real de Santo António, abrir as suas portas para colocar as suas embarcações ao serviço do seu legítimo proprietário — o Povo. Como primeiro passo para alcançar tais objectivos, leva aquele Centro a efeito um «fim-de-semana de vela» e que se caracteriza pela sua organização:

1.º — Nos dias 29 e 30 deste mês, desde as 9,30 até às 13 e das 14,30 até às 19 horas, estarão à disposição de toda a população, as embarcações do Centro.

2.º — Todos os interessados farão as suas saídas acompanhados de elementos que garantem uma informação técnica e uma segurança de actuação.

3.º — Os elementos que em virtude do número de embarcações, tiverem de ficar a aguardar, serão incluídos em grupos de trabalho que se dedicarão ao debate de problemas inerentes à prática desportiva em causa.

Tu, velho praticante, tu que experimentaste por vezes, tu que nunca experimentaste e que gostarias de o fazer, aparece, pois a tua presença é muito importante, porque acima de tudo o desporto deve ser encarado como uma forma de vida social e comunitária e não limitativa isolada. — J. C. R.

TÊNIS DE MESA

DISTRITAIS DO ALGARVE POR EQUIPAS

Começou o distrital de seniores por equipas, em ténis de mesa, a que concorrem as seguintes formações agrupadas em duas zonas: Farense, Bonjoanenses, Tavirense e Náutico do Guadiana (Zona A) e Imortal, Alcantarilhense e Portimonense (Zona B). Serão apurados na 1.ª fase, os dois primeiros classificados de cada zona, para participação na fase final.

Ao distrital colectivo de juniores, também agora iniciado, concorrem nove equipas, assim distribuídas: Zona A: Náutico, Farense, Os Bonjoanenses e Louletano; Zona B: Algez e Benfica (duas equipas), Alcantarilhense, Portimonense e Imortal de Albufeira. A fase final disputa-se em moldes idênticos à dos seniores.

No que se refere aos colectivos de infantis, a prova disputa-se num só dia (6 de Abril), em local a designar e numa «poule» única. Participam Farense, Náutico e Portimonense.

Também a Associação de Ténis de Mesa de Faro promove amanhã um torneio aberto para juniores, que decorrerá em Faro e em que participam 18 atletas em representação de Algez e Benfica, Náutico, Alcantarilhense, Farense, Os Bonjoanenses, Portimonense e Imortal de Albufeira. Os atletas serão distribuídos por três séries para o apuramento dos três primeiros classificados de cada série, disputando-se a fase final em Faro, em 30 deste mês.

Equipa de futebol da Suécia vem estagiar no Algarve

O clube sueco Hogdalens A. I. F. & dos arredores de Estocolmo, planeia deslocar-se ao Algarve, para um estágio de duas semanas. O grupo será constituído por 35 elementos e a chegada está prevista para 25 deste mês. A instalação é feita na zona de Alvor e no plano de estágio figura a utilização do campo de jogos da Torralta.

Quarteira

Tem apartamento para venda?

Estou interessado em permuta com terreno em Faro, bem localizado.

Tratar: Estrada de São Luís, 74-1.º — FARO.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

ser português ou viver em Portugal há pelo menos 10 anos e ser naturalizado, ser motorista profissional e ter a situação regularizada perante o Sindicato dos Motoristas, no caso de estar a trabalhar por conta de outrem.

É quanto me cumpre certificar em face do verbalmente pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que nela nada consta que altere, prejudique, modifique ou restrinja o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte de Março de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,
Manuel Clemente

Um comunicado da Comissão Sindical Distrital dos Médicos do Algarve

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado:

1 — A Comissão Sindical Distrital do Algarve, eleita em 18 de Maio de 1974 pelo Plenário dos Médicos desta Província, protesta energicamente contra as considerações indiscriminadamente difamatórias de toda a classe médica, produzidas aos microfones do Emissor Regional do Sul, na manhã do passado dia 22, por indivíduo não médico, vindo proposadamente de Lisboa para o efeito, uma vez preterida a intervenção de dois representantes dos sindicatos algarvios e de um médico, dois dos quais membros da Comissão de Gestão do Hospital de Faro;

2 — A Comissão Sindical manifesta a sua estranheza pelo facto de os médicos que estiveram então no ar, noutras localidades do País, não terem, como lhes cumpria, deontológica e politicamente, apontado o vício demagógico, de se atirarem para cima da classe os erros fundamentais, básicos e dramáticos, das estruturas da saúde pública e assistência apontados pela classe médica, a quem honestamente os quiser ler, no «Relatório sobre as Carreiras Médicas», divulgado pela respectiva comissão em 2 de Maio de 1961, da qual fazia parte, precisamente, um dos médicos que esteve no ar;

3 — A Comissão Sindical considera extremamente lamentável verificar-se, até à presente data, um completo silêncio sobre o assunto por parte dos dirigentes do Sindicato Médico ao qual incumbe a defesa da classe;

4 — A Comissão Sindical considera uma omissão difamatória a não divulgação de que existindo no Algarve onze estabelecimentos designados, pelo regime de depósito, por hospitais subregionais, não possuem os mesmos os mais rudimentares meios de diagnóstico e tratamento, não recebendo os médicos, ainda agora em 1975, qualquer retribuição ou pagamento pelos seus serviços. Quem trabalha ainda de graça em Portugal?

5 — Como paradigma das condições de vida nesses hospitais serve perfeitamente o de Faro que ainda continua a ser, no aspecto administrativo, como no século XVI. Hospital da Santa Casa da Misericórdia (depois regional, a seguir distrital quando foi «promovido» o de Portimão e, num futuro próximo, outra vez, regional, numa dança de designações por demais conhecida para carecer explicações).

6 — A entrada dos médicos para os Hospitais das Misericórdias, sujeita a condicionamentos vários de carácter local nada tendo a ver com a preparação post-graduada dos mesmos, processou-se, até 1969, mediante a oferta de serviços gratuitos a indigentes e pobres, primeiro só nos respectivos concelhos, situação agravada, nos distritais, pela imposição pura e simples de um qualquer ministro de alargamento dessa assistência gratuita a todo o Distrito, não lhe importando saber que os médicos não eram pagos (alguns com 25 a 30 anos de actividade), que não havia o mínimo aceitável de pessoal de enfermagem nem material médico cirúrgico em condições, que só se dispunha de um número muito limitado de camas e raros quartos particulares, que não havia serviço de urgência nem sala de observações, que os doentes se amalgamavam nas enfermarias, situação que ainda perdura na maioria deles;

7 — Nomeadamente em 1962, foi instituído no pomposamente chamado Hospital Regional o «Serviço de Urgência». Os médicos que nele prestavam serviço, assistindo casos clínicos de todos os campos da medicina, cirurgia e especialidades, eram inicialmente quatro, incluindo um obstetra (já falecido) e um oftalmologista, fazendo, muitas vezes, especialmente no Verão, 72 horas de serviço consecutivas.

O número de médicos foi, felizmente, aumentando progressivamente, considerando esses médicos uma grande vitória conseguir aumentos de gratificação de 250\$00/24 horas e depois, «acompanhando» o ritmo inflacionário 500\$00/24 horas, ou seja um aumento perfeitamente «relevante» de 10\$80 para 15\$00 e, depois, para 20\$80 por hora de serviço.

Quantos grupos sócio-profissionais aos quais seja exigido um mínimo de formação profissional de 21 anos (4 de escola + 7 de Liceu + 7 de medicina + 3, em média, de especialidade), aceitam auferir tais gratificações?

8 — A Comissão Sindical convida os produtores radiofónicos, tão prestimosos em atrair apenas para cima dos médicos o desastre nacional da saúde pública e da assistência no País — truque de ilusionismo com meio século — a averiguar in loco, em cada hospital, as condições do seu funcionamento e a fazer um programa radiofónico com os elementos recolhidos;

9 — O tão esclarecido e informado senhor que falou sobre a vida médica do País, saberá que foi necessária uma greve de zelo de um fim de semana (excluindo as urgências) para fazer cessar as pressões administrativas centrais e regionais sobre alguns dos membros do corpo clínico, com substituição da mesa da Santa Casa da Misericórdia por uma comissão administrativa, o que se passou em 5, 6 e 7 de Novembro de 1971, três anos antes do 25 de Abril?

10 — A Comissão Sindical recusa-se a discutir as condições de trabalho médico na Previdência. São suficientemente vergonhosas para o governo de um País, para que, progressivamente, os médicos a tenham vindo a abandonar ou a reivindicar, dentro dela, condições exequíveis de funcionamento, ainda que burocratizado, perigo inerente e socializações de fachada e apenas sectoriais. Socializar a medicina sem socialização do País?

11 — A Comissão Sindical presta a sua homenagem de desagrado aos antigos médicos municipais e subdelegados de Saúde que trabalharam neste País e nesta Província a 1 200\$00 mensais e, em muitos partidos médicos, ainda com menor retribuição, com actualização presente para o salário mínimo nacional nos chamados centros de saúde, os quais, sem meios de diagnóstico mais do que o seu estetoscópio e o aparelho de tensão arterial, sem laboratório, sem radiografias, em desoladas povoações de emigração crónica, vão defrendendo a vida e aliviando os sofrimentos, na tradição milenária de Hipócrates e Galeno, que resistiu e há-de resistir a todos os ataques demagógicos da elementar razão de que a Humanidade não é ainda constituída só por «robots» desumanizados;

12 — Condenados ao pluriemprego pela falta angustiante de colegas que os ajudem. No Algarve, por exemplo (uma dermatologista para 320 000; 1 otorrino para 160 000 habitantes; 1 urologista para 160 000, 1 anestesista para 160 000, etc., etc., etc.) e por em nenhum desses empregos auferirem o que muito justamente ganha qualquer trabalhador especializado, continuando a ouvir falar da medicina liberal ou da clínica livre;

13 — Caixas de Previdência, Hospitais, Montepios, e outras Associações Mutualistas, Sindicatos dos Bancários e outros com contratos clínicos próprios, Dispensários de Higiene Social, de Saúde Mental, do I. A. N. T., Serviços Privativos do Ministério da Saúde, Serviços Sociais das Forças Armadas e P. S. P., Postos Médicos da C. P. e das Capitánias, Casas de Pescadores, Casas do Povo, Centros de Saúde Escolar, de Medicina do Trabalho, de Medicina Desportiva, Companhias Seguradoras e respectivas tabelas, Assistência na Doença aos Servidores do Estado, psicologia migratória do doente da aldeia para a vila, desta para a cidade provincial daqui para a capital e logo para o estrangeiro numa nem sempre legítima procura de cuidados médicos de melhor nível. Quem neste País constitui a chamada «clínica livre»?

14 — O que vale, senhores produtores radiofónicos, é que a Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses pagou, em 1971, 456\$83 de pensões de invalidez — alguns, banais acidentes de viação — e 356\$87 de pensões de velhice, com especial destaque para os 20 127\$27 de subsídio por morte, que segundo os últimos elementos estatísticos anda na ordem dos 57 anos de idade média de vida.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 2 — Olanhense, 1

II DIVISÃO

C. da Piedade, 1 — Portimon., 2

III DIVISÃO

Reguengos, 6 — Sambrazense, 2
Esperança, 1 — Seixal, 1
Paio Pires, 1 — Silves, 1
Alcochetense, 2 — Lusitano, 0
Torralta, 2 — Odemirense, 1

JUNIORES

I DIVISÃO

Sporting, 1 — Farense, 0

II DIVISÃO

São Luís, 0 — Beja, 0

JUVENIS

Silves, 1 — Lusitano, 1

Portimonense, 0 — Olanhense, 3

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Louletano, 3 — Lagoa, 0

Tavirense, 1 — Quarteirense, 2

INICIADOS

Portimonense, 2 — Farense, 2

Esperança, 4 — Louletano, 0

Olanhense, 4 — Fusetas, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Académico-Farense

Olanhense-Leixões

II DIVISÃO

Montijo-Portimonense

III DIVISÃO

Sambrazense-Aljustrelense

Olivais-Esperança

Silves-Amora

Lusitano-Operário

Torralta-Caparica

JUNIORES

II DIVISÃO

Borba-São Luís

JUVENIS

Lusitano-Portimonense

Olanhense-Silves

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Quarteirense-Louletano

Lagoa-Moncarapachense

INICIADOS

Esperança-Portimonense

Farense-Louletano

Fusetas-Tavirense

Vende-se

Casa no rés-do-chão, com 3 assoalhadas, acabada de construir, devoluta, sita na Rua Jacinto José de Andrade, 23, em Vila Real de Santo António. Informa José Germano Viegas na Rua Jacinto José de Andrade, 32, na mesma vila.

«O futebolista algarvio do ano»

Assinalando o período da Páscoa sortearemos diversos conjuntos com os famosos produtos «Casal Sereno» entre os leitores que nos enviarem os cupões-votos para eleição de «o futebolista algarvio do Algarve» até ao dia 26 (quarta-feira).

Hoje publicamos novo cupão-voto que deve ser preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do Ministério da Educação Nacional

Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 - PORTIMÃO

«Não se pode morrer em Cantanhede»

COM o mesmo título, publicou o nosso prezado colega «Jornal de Notícias» do Porto, subscrito por Eduardo Agostinho, o apontamento que nos permitimos reproduzir, não só por a ocorrência nele relatada envolver uma família algarvia, como por se tratar de uma medida que, em Cantanhede como em qualquer outro ponto do País onde possa voltar a estar em causa, carece de urgente revisão. Eis o apontamento:

Há dias, no Hospital-Colónia Roviço Pais, na Tocha (Cantanhede), faleceu o sr. João de Jesus, natural de Olhão.

A única filha do extinto, ao ser informada do triste desenlace, deslocou-se de Olhão à Tocha, percorrendo 500 quilómetros, para tratar da trasladação dos restos mortais. Mas quando julgava que tudo fosse muito fácil e viesse a correr com toda a normalidade, aconteceu que no Registo Civil de Cantanhede não reconheceram como válida para o efeito, a assinatura da filha no requerimento de trasladação, exigindo antes que fosse a viúva (que está cega) a firmar o referido documento, uma vez que assim o determinava a Lei. Perante tão insólita situação, a senhora não teve outra alternativa senão tomar de novo o carro que a havia transportado à Tocha, e regressar a Olhão, a fim de levar a sua mãe ao notário local para que fosse aposta a sua impressão digital no já referido requerimento.

Solucionado o problema, põe-se de novo o caminho de Cantanhede. Assim, só depois de ter percorrido dois mil quilómetros e arrostado com tantos desgostos e pesados sacrifícios materiais, é que conseguiu chegar à sua terra com o cadáver do pai!

Ao que nos informaram, esse rigor não é, felizmente, exigido por todas as Conservatórias do País. Em face disso, bom seria que fossem revistas as disposições legais respectivas, de forma a permitir que situações de tal urgência pudessem ser resolvidas por via telefónica ou telegráfica.

BRISAS do GUADIANA

DIAS E NOITES AGITADOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

QUEM, na penúltima quarta-feira, depois do jogo nocturno de futebol entre o Lusitano e o Farense, em Vila Real de Santo António, se dirigisse à zona da Praça Marquês de Pombal, na mesma vila, decerto ficaria admirado, como nos sucedeu, ao deparar com acontecimentos que alteravam bastante a feição normalmente sossegada da referida zona. Frente ao edifício dos Paços do Concelho e junto aos cafés agrupavam-se numerosas pessoas a comentar as ocorrências já verificadas, outras, na esquadra da P. S. P., pediam providências para um indivíduo ferido, que viajava num automóvel com companhia que se dizia estar drogada, hipótese que o subdelegado de Saúde iria depois apreciar; patrulhas das Forças Armadas, desembarcadas de um «jipão», postavam-se nas esquinas, enquanto outras anotavam os endereços e números das casas sem ocupantes, que se dizia não tardariam a ser ocupadas por pessoas que percorriam a vila para o efeito: frente às sedes locais do P. P. D. e do C. D. S., crepitavam em grandes fogueiras, os arquivos e impressos de propaganda daqueles partidos políticos, após assalto perpetrado por indivíduos não identificados.

Conforme apurámos, houve, nessa noite, ocupação de numerosas casas que se encontravam vazias, ocupação que se estenderia à vizinha vila de Castro Marim, ali feita por parte de castro-marineses. A Comissão Administrativa do Município de Vila Real de Santo António, após receber bastantes queixas, insistira na presença das Forças Armadas, que procuravam manter a calma e resolver os principais problemas.

A noite decorreu em clima de certa agitação e na quinta-feira um automóvel com alfofante percorreu as ruas da vila, pedindo à população que se concentrasse

mais tarde no salão do Lusitano, para ser esclarecido o que se ligava à ocupação das casas. Tal reunião, porém, não chegaria a realizar-se, em face da comunicação recebida depois, de que um avião britânico aterrara em Faro em circunstâncias fora do normal e que tal aterragem poderia estar ligada a um desembarque no litoral da Província. Estas ocorrências, ligadas a outras que poderiam ser ou não boatos, fizeram com que muitas pessoas, à semelhança do que já acontecera nas noites anteriores, se desdobrassem em piquetes de vigilância pelas estradas, áreas marítimas e outros locais do concelho.

Na sexta-feira, os piquetes das Forças Armadas que policiavam a vila e intervinham nos postos de controle das estradas de acesso, realizaram também uma operação de identificação de viaturas dentro da própria vila, na Avenida da República. No sábado viam-se nas ruas muitos grupos a comentar os efeitos da nacionalização da banca; no domingo intervieram nas patrulhas elementos da Guarda Fiscal, e na segunda-feira voltaram a ver-se, desta vez junto aos Bancos e outros locais, membros das Forças Armadas, retomando a vila, aos poucos, a sua feição calma, a que as paredes, pejadas de disticos e de impressos com propaganda dos diversos partidos, tendo em vista as próximas eleições à assembleia constituinte, oferecem todavia um aspecto diferente, mais



O desporto serve todas as idades e a Federação Alemã de Atletismo realizou há pouco em Leimsfeld, perto de Kassel (República Federal da Alemanha) a primeira corrida de «cross-country-lauf», tendo por divisa o retorno à natureza. Quase todos os corredores alemães participaram na competição, que incluiu caminhos através de pântanos e de trechos montanhosos em florestas, saltando por cima de diversos obstáculos, como troncos de árvores e pequenos riachos, o que exigiu dos participantes, nas diversas distâncias para homens ou mulheres, muita resistência e vigor. Mesmo assim, a opinião unânime dos atletas é de que a corrida do «cross-country» é mais variada e assim também mais atraente do que as convencionais corridas pelas matas.

Concerto no Teatro Lethes em Faro

PROGRAMOU a Comissão Regional de Turismo, através do seu grupo cultural, um conjunto de actividades que se desenrolarão em vários locais da Província.

Deste modo teremos hoje às 21,30, no Teatro Lethes, em Faro, um concerto em que actuam a pianista Olga Pratz e a violista Anabela Chaves, dois dos mais significativos valores da música portuguesa actual. Olga Pratz é professora do Conservatório Nacional de Lisboa e detentora de vários prémios nacionais e internacionais. Anabela Chaves, também detentora de vários galardões, é 1.ª violina da Orquestra Gulbenkian.

vivo, mais gritante e a sugerir ideias de participação. J. M. P.

AINDA SOBRE A DÍVIDA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO PARA COM A MEMÓRIA DE UM ANTIFASCISTA VILA-REALENSE: ANTÓNIO BANDEIRA CABRITA

por A. Vicente Campinas

AS forças da reacção e do crime, as potências imperialistas, faziam ensaios de novas armas, de novos métodos de destruição. A ambição de domínio mundial, de imposição dos seus terríveis métodos de opressão e de destruição massiva sobre os outros povos menos preparados material e psicologicamente para uma confrontação bélica, lançou raízes, começando pela vizinha Espanha. A Espanha, que havia ainda pouco tido conseguido libertar-se, por meio de eleições, de uma monarquia obsoleta e reaccionária, implantando, pela vontade da maioria do povo, a República, que atravessava, ainda, as dificuldades inerentes aos males deixados pelo regime anterior da monarquia manchada de sangue de numerosos lutadores assassinados e perseguidos, como Galán e outros, e, ainda, novas dificuldades criadas pelos reaccionários e privilegiados que tinham sido abatidos dos seus pedestais de senhores todo poderosos...

Utilizando generais reaccionários, os mandatários da guerra, como Hitler e Mussolini, meteram a ferro e a fogo a Espanha e os espanhóis. O povo tinha alma e força de lutador, espírito republicano e democrata. Mas faltava-lhe a experiência, a organização, um comando que pudesse estar à altura da situação. E sobretudo, faltava-lhe armas. Com a muralha de peitos e de vontade não se pode fazer face aos pelotões assassinos, armados até aos dentes. E foi assim que, pouco a pouco, a guerra civil foi pendendo a desfavor dos republicanos espanhóis, dos antifascistas de todo o mundo...

António Bandeira Cabrita, logo que soube do desencadeamento da guerra civil em Espanha, mesmo nos confins do seu desterro de Timor, onde estava purgando anos de forçada detenção, decidiu ajudar na luta contra o fascismo. Democrata e antifascista consciente e corajoso, defensor da liberdade dos povos, evadiu-se de Timor. E veio incorporar-se nas hostes republicanas. Atravessou mares e distâncias, dificuldades e ostracismos, para poder juntar-se aos camaradas da democracia espanhola. E em terras de Espanha caíu, baleado pelas forças da opressão e da violência fascistas.

António Bandeira Cabrita era algarvio. Nasceu em Vila Real de Santo António, num prédio da Praça Marquês de Pombal, que faz canto com a Farmácia Carrilho e as instalações das Finanças. Agora, que o País, e essa vila fronteiriça, também, respiram o ar da liberdade alcançada e cimentam, com a força e a inteligência e a actividade de seus filhos, a nova Democracia em Portugal, penso que chegou o momento de prestar justiça à memória de António Bandeira Cabrita — ao jovem lutador, ao militante comunista, ao fraterno camarada que soube honrar, mesmo ao preço da sua vida, a luta antifascista, pela Liberdade, pela Justiça e pela Democracia.

Nessas «Brigadas Internacionais» lutou, o vila-realense antifascista, mais com o seu ideal de liberdade, de fraternidade e de democracia que com a sua sabedoria e experiência guerreiras, que pouca ou nenhuma deveria ter sido. Em Talavera de la Reina, ficou. Em Talavera de la Reina, ainda nos primeiros meses dessa sangrenta e terrível guerra civil, António Bandeira Cabrita foi abatido, foi morto, por balas fascistas. Por balas de fascistas espanhóis, ou de seus aliados mouriscos, italianos, alemães. Morreu, combatendo, varado por balas de comandos fascistas, em Talavera de la Reina, um dos mais jovens e corajosos revolucionários portugueses. Um dos mais jovens democratas algarvios, dos que primeiro tinham seguido a sua voz de protesto contra a injustiça do salazarismo, dos primeiros que lutaram e organizaram a resistência contra a prepotência totalitarista saída do 28 de Maio de 1926 e que impuseram, durante cerca de meio século, a longa «noite de negridão» do fascismo em Portugal.

António Bandeira Cabrita foi um idealista fraterno, um democrata consciente e activo, um revolucionário e defensor da democracia. Vencendo as dificuldades da detenção em desterro longínquo, no Extremo Oriente, nessa tão distante ilha (metade da ilha) de Timor, ele sabia que a Liberdade e a Democracia estavam em perigo, estavam sendo atacadas e assassinadas pelas hordas do nazismo e do fascismo. E, ao apelo da sua consciência de lutador e de revolucionário, atravessou distâncias e mares, para participar na defesa da democracia espanhola. E em terras de Espanha caíu, baleado pelas forças da opressão e da violência fascistas.

António Bandeira Cabrita era algarvio. Nasceu em Vila Real de Santo António, num prédio da Praça Marquês de Pombal, que faz canto com a Farmácia Carrilho e as instalações das Finanças. Agora, que o País, e essa vila fronteiriça, também, respiram o ar da liberdade alcançada e cimentam, com a força e a inteligência e a actividade de seus filhos, a nova Democracia em Portugal, penso que chegou o momento de prestar justiça à memória de António Bandeira Cabrita — ao jovem lutador, ao militante comunista, ao fraterno camarada que soube honrar, mesmo ao preço da sua vida, a luta antifascista, pela Liberdade, pela Justiça e pela Democracia.

Paris, Fevereiro de 1975

TRIBUNA LIVRE

SIM OU NÃO ÀS ELEIÇÕES?!

por Sousa Pereira

QUE pensar da actual situação política portuguesa? Como pensar a actual situação política portuguesa?

Após o 25 de Abril, muito se tem dito, muito se tem discutido, e por vezes de tal forma que somos levados a pensar: que luta se trava neste torrão à beira-mar plantado? Uma luta de partidos, uma luta de classes, ou o evoluir de uma crise que nos transportará indiscutivelmente ao Socialismo?!

A Comissão Coordenadora do M. F. A. diz, em conferência de Imprensa: «Ou o capital colabora ou a via socialista se transformará em via socialista»? Que via socialista? Que socialismo? Desde quando é que o capital colabora? Quais os interesses dos capitalistas? Será acabar com o lucro? Será desligarem-se da lei da concorrência?

Aproximam-se as eleições, com as eleições outras polémicas se levantam, e a questão do momento é: sim ou não à realização das famigeradas eleições?!

Em que medida é que elas (eleições) serão verdadeiramente livres, se há, neste momento, bastantes autarquias locais por sanear, se há um povo que não sabe por quem optar (não é um ano que chega para se dar a um povo consciência de quais os seus verdadeiros interesses) se, acima de tudo, o poder económico continua nas mãos de quem estava antes do 25 de Abril.

Os partidos digladiam-se, empurram-se uns aos outros para a direita, todos defendem os trabalhadores, todos defendem os interesses dos trabalhadores (até o C. D. S. já fala em revolução — que revolução?!), enfim, o que parece é que todos esquecem os interesses daqueles que dizem que defendem e preocupam-se somente com os interesses do partido, de «venha a nós o vosso reino»!

Se, se realizarem as eleições quem irá vencer? Em quem acreditam os trabalhadores? Quem é

maiores. O último orador foi Carlos Brito, que afirmou vir a reacção a liquidar as liberdades conquistadas com o 25 de Abril, pretendendo restaurar uma ditadura fascista. Saudou a criação do Conselho da Revolução, dizendo que o P. C. P. apoiara sempre a institucionalização do M. F. A. Fez ampla análise aos problemas económicos e apontou a necessidade de colectivização dos bens de produção básicos. Referiu ainda ser necessário que a reacção se não refaça, através do voto, das pesadas derrotas sofridas e que os candidatos do P. C. P. são os candidatos do Povo. O comício encerrou com canções revolucionárias cantadas por José Barata Moura.

que os trabalhadores temem?!

As eleições, seja de que forma for, transformar-se-ão numa lição para os portugueses; os seus resultados muito nos irão dizer: abstenções, oportunismo de muitas organizações que, em vez de consciencializarem, preocupam-se somente com arrastar atrás da sua bandeira uma multidão de alienados, enfim... no fundo talvez as eleições (se se realizarem), se transformem numa grande frustração.

A crise do capitalismo não pára, os seus efeitos são notórios em todo o mundo capitalista e, como é evidente, a burguesia portuguesa também sente esses efeitos e tenta, por todas as formas, salvar-se. No programa do M. F. A., este diz que, tudo fará para defender os interesses dos trabalhadores. Quais os interesses dos trabalhadores? Será salvar uma burguesia que está em agonia? Não!

Os interesses dos trabalhadores só podem ser acabar com a exploração!

Se há capitalismo, há exploração. Se há capitalismo não há liberdade, nem vale a pena falar em liberdade.

Acabar com a exploração capitalista, lutar pelo socialismo, lutar por uma sociedade onde não haja exploração do homem pelo homem, é o caminho a seguir.

O POVO ESTÁ COM O M. F. A.

A instabilidade política da actual situação é a resultante da crise internacional do capitalismo, da crise de uma moral em decomposição, da crise das próprias relações de forças políticas internacionais. Em Portugal, grita-se: O Povo está com o M. F. A.!

Em Espanha grita-se: El pueblo unido jamás será vencido!

No Chile grita-se: Pátria ó muerte, venceremos!

A mesma luta, os mesmos objectivos, dar ao mundo um coração novo!

Para terminar apraz-me dizer, sim, o povo está com o M. F. A. (que é o M. F. A.?), mas até quando, e como?

A «Maioria Silenciosa» está com quem? Certamente com os «Spionistas»? Então, em que ficamos?

Só há um caminho, e a própria C. C. do M. F. A. já o reconheceu: ou o capital colabora, ou a via socialista transformar-se-á em via socialista.

Mas como... claro... já sabemos que o capital não costuma colaborar, não é verdade? Ou já alguma vez na história do homem, o vimos colaborar?

20-2-75

OS CANDIDATOS ALGARVIOS DO PARTIDO COMUNISTA FORAM APRESENTADOS NUM COMÍCIO REALIZADO EM FARO

TEVE expressão distrital o comício promovido pelo Partido Comunista Português, na tarde de domingo, no Largo da Sé, em Faro e que congregou aderentes, militantes ou simpatizantes de todo o Algarve. Foi o mesmo simultaneamente uma jornada de confraternização pela vitória popular do 11 de Março e de apresentação dos candidatos a deputados do P. C. P. pelo nosso círculo. Ao fundo do palco viam-se em grandes caracteres as palavras de ordem «Candidatos comunistas, deputados do Povo» e na assistência, dezenas de bandeiras nacionais e do P. C. P., muitos cartazes identificadores das várias terras e sectores profissionais, faixas com dizeres relativos à aliança povo-M. F. A., à nacionalização da banca, ao extermínio da reacção, à unidade, etc.

Na mesa encontravam-se os candidatos a deputados pelo P. C. P., Carlos Brito, Vítor José Cabrita Neto, Maria Luísa Ernesto, Carlos Alberto Carvalho, Domingos A. S. Bento, dr.ª Maria das Dores Medeiros, António Estrela, Manuel J. Guerreiro, e João Anacleto, representantes dos sectores profissionais da construção civil, cortiças, seguros, professorado, indústria hoteleira, pescas, caixeiros, escritórios, operariado conserveiro, engenheiros-técnicos, pequeno comércio, motoristas, trabalhadores agrícolas e pequenos agricultores, das Comissões do P. C. P. de Conceição de Faro, Santa Bárbara de Nexe, Lagos, Portimão, Lagoa, Silves, Albufeira, Loulé, São Brás de Alportel, Olhão, Tavira, Castro Marim, Monchique, Alcoutim, Faro e Vila Real de Santo António, da União dos Estudantes Comunistas, da União das Juventudes Comunistas, da Comissão Distrital de Faro e da Organização Regional do Alentejo e Algarve. A dr.ª Maria das Dores Medeiros referiu-se à nova vitória do nosso povo na história breve mas já rica da democracia portuguesa. Apontou a existência de zonas do País onde o 25 de Abril ainda não aconteceu e onde o saneamento ainda não chegou. Explicou o objectivo das próximas eleições e que a Constituição estará tanto mais de acordo com os interesses dos trabalhadores quanto maior for a presença

do P. C. P. na Assembleia Constituinte.

Foi guardado um minuto de silêncio em memória do soldado Joaquim Luís, vítima do traiçoeiro ataque ao R. A. L. 1 e falou depois o candidato António Estrela, afirmando que os trabalhadores, enganados durante muitos anos, só acreditam nos factos e não nas palavras bonitas, devendo alinhar ao lado dos que lhes merecem confiança e nunca dos que nunca se importaram com a sua sorte. Que o P. C. P. é todo o povo que trabalha, todo o povo que sofre, todo o povo que está sequeiro de justiça, que o voto é uma arma do povo, mas pode ser uma arma contra o povo, se for mal utilizado.

Domingos A. S. Bento, falou das vitórias já alcançadas, entre as quais a nacionalização da banca. Referiu a acção de Alvaro Cunhal no Governo Provisório como defensor dos interesses dos trabalhadores, apontando que a presença dos comunistas no Governo é garantia da defesa dos interesses dos trabalhadores e do avanço da Revolução Democrática. Carlos Alberto Carvalho criticou os partidos que procuram confundir as massas, e o boicote ao P. C. P. como manobra das forças reaccionárias. Maria Luísa Ernesto frisou a aliança Povo-M. F. A. como esteio da grande vitória sobre a reacção. Disse que era preciso cada vez maior união das classes trabalhadoras para se garantir uma democracia que defenda os trabalhadores. Recordou os militantes antifascistas que morreram e sofreram torturas e apontou o perigo de os trabalhadores darem o seu voto aos partidos que defendem a burguesia e o capitalismo, referindo que o P. C. P. é o único que merece o voto de todas as massas trabalhadoras. Vítor José Cabrita Neto, disse ser uma prova da implantação do partido em todo o distrito a presença ali de militantes de todas as regiões do Algarve. Classificou como tendo extraordinária importância para a jovem democracia os acontecimentos da semana transacta, que marcaram o ritmo e o rumo do processo revolucionário que estamos vivendo, e que em cada derrota sofrida a reacção paga cada vez preços